

RELATÓRIO E CONTAS

**FUNDAÇÃO**

**CARGALEIRO**

**CASTELO BRANCO**

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

ANO: 2025

RELATÓRIO DE GESTÃO

**FUNDAÇÃO**

**CARGALEIRO**

**CASTELO BRANCO**

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

ANO: 2025

## ÍNDICE

<b>1 - Introdução</b>	<b>4</b>
<b>2 - Enquadramento Económico</b>	<b>4</b>
2.1 - A Nível Internacional e Europeu	5
2.2 - A Nível Nacional	8
<b>3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira</b>	<b>9</b>
<b>4 - Proposta de Aplicação dos Resultados</b>	<b>12</b>
<b>5 - Expetativas Futuras</b>	<b>13</b>
5.1 - Cenário macroeconómico	13
5.2 - Cenário Interno	16
5.3 - Evolução previsível da sociedade	17
<b>6 - Outras Informações</b>	<b>17</b>
<b>7 - Considerações Finais</b>	<b>18</b>

## 1 - Introdução

A FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO, com sede social em Rua dos Cavaleiros, 23 6000-189 Castelo Branco, com um capital social de 4.927.941,26 €, tem como atividade principal Associações culturais e recreativas. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2025.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

### Enquadramento Institucional

O exercício de 2025 representou para a Fundação Manuel Cargaleiro um ano de consolidação estrutural e reorganização estratégica, após o falecimento do seu instituidor em 2024. Este período marcou a transição para um novo modelo de governação, assente na profissionalização da gestão executiva e na definição de um enquadramento institucional orientado para a sustentabilidade, valorização do legado artístico e preparação das comemorações do Centenário de Manuel Cargaleiro.

No plano organizacional, a contratação de um Diretor com funções executivas permanentes traduziu-se num reforço significativo da estrutura operacional, refletido no aumento dos gastos com o pessoal e na ampliação da capacidade de planeamento e execução. Esta decisão estratégica permitiu consolidar procedimentos internos, reforçar o acompanhamento financeiro e estruturar novas áreas de atuação.

No domínio patrimonial, o exercício ficou assinalado pela aquisição de uma obra da autoria de Manuel Cargaleiro para a coleção da Fundação, investimento que reforçou o ativo fixo tangível da Fundação e consolidou o património artístico sob sua responsabilidade. Este movimento enquadra-se numa lógica de salvaguarda e valorização do legado do Mestre, assegurando a preservação de peças de relevância histórica e simbólica para o Museu Cargaleiro.

No plano das receitas, a Fundação manteve a estabilidade dos apoios institucionais, que continuam a representar a principal fonte de financiamento, mas reforçou o processo de diversificação das receitas próprios.

Financeiramente, a Fundação encerrou o exercício de 2025 com um resultado líquido positivo de 33.245,13€, mantendo uma estrutura de capital extremamente sólida, com elevada autonomia financeira e uma posição de tesouraria confortável. Esta robustez patrimonial constitui um fator essencial de estabilidade, permitindo enfrentar o ciclo de investimentos e expansão programática previsto para o período do Centenário com prudência e sustentabilidade.

Assim, as demonstrações financeiras de 2025 refletem não apenas o equilíbrio económico do exercício, mas sobretudo a transição para uma nova fase institucional da Fundação Manuel Cargaleiro, marcada pela consolidação estrutural, reforço patrimonial e preparação estratégica para um ciclo de maior projeção nacional e internacional.

## 2 - Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, o ano de 2025 foi um período de crescimento estável, mas contido, após uma fase de choques inflacionistas e de reconfiguração do comércio.

A conjuntura internacional foi profundamente influenciada pelo primeiro ano de governação de Donald Trump, que introduziu novos focos de incerteza económica e comercial. As orientações iniciais da nova administração norte americana contribuíram para um ambiente internacional mais volátil e disruptivo, reforçando a perceção de que o mundo atravessa uma transição para uma nova ordem global.

A publicação World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), de janeiro de 2026, descreve uma economia global surpreendentemente resiliente, apesar de enfrentar forças divergentes. Entre estas, mantiveram-se fatores de instabilidade externos, como a continuação da guerra na Ucrânia, sem sinais claros de resolução, e a intensificação das tensões no Médio Oriente, em particular envolvendo Gaza, Israel e Irão. Estes desenvolvimentos contribuíram para riscos ascendentes ao nível energético, comercial e financeiro.

No plano dos preços, a desinflação avançou e, em várias economias desenvolvidas, os bancos centrais puderam abrandar o ciclo restritivo. Ainda assim, o FMI nota que a inflação pode revelar-se mais persistente em alguns países e que a subida anterior de tarifas e a incerteza de políticas continuam a moldar o quadro macroeconómico. O impulso de investimento ligado à Inteligência Artificial (IA) deverá ser também um fator novo a monitorizar, com potenciais ganhos de produtividade, mas também risco de correção de mercado.

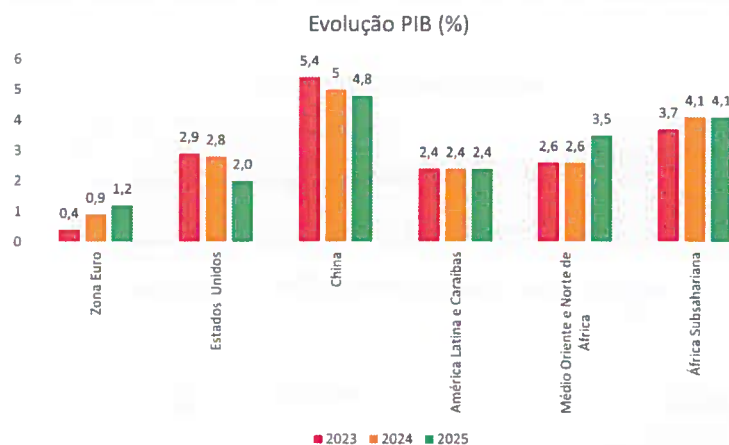
Relativamente ao mercado de trabalho, a International Labour Organization (ILO) estimou, para 2025, uma taxa de desemprego global de 4,9%, sem alteração relativamente a 2024, mas identificou uma estagnação na qualidade do emprego e uma recuperação incompleta dos salários reais face ao choque inflacionista, bem como, desigualdades persistentes, sobretudo para jovens e mulheres.

## 2.1 - A Nível Internacional e Europeu

### Mundo

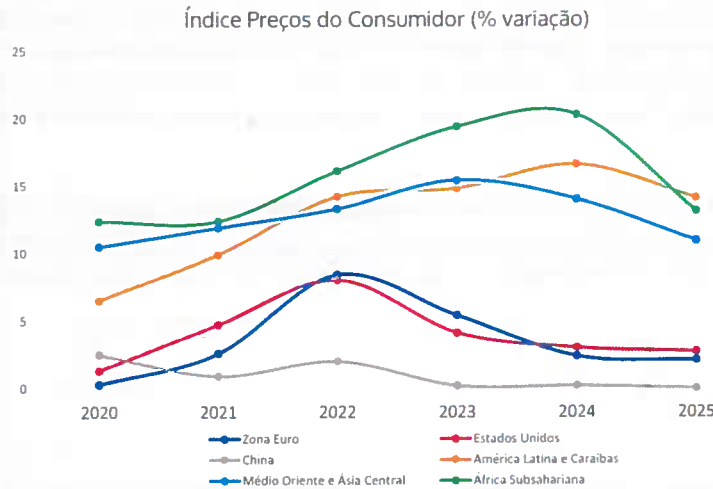
Tanto o FMI como o World Bank convergiram no reconhecimento de um cenário de crescimento moderado e de maior incerteza política, considerando que, em 2025, como reação ao choque tarifário, o mundo acelerou as suas cadeias de abastecimento.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desagregados pelas principais regiões do mundo.



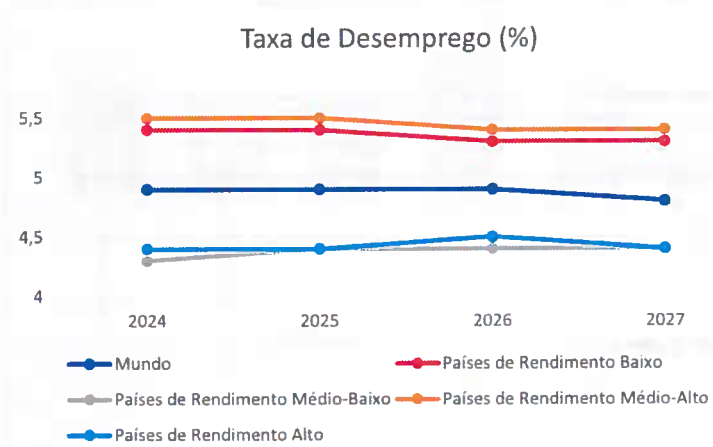
Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

A inflação global continuou a descer no agregado das economias avançadas. Não obstante, o FMI alertou para os riscos associados a choques de oferta, aos preços da energia e a possíveis pressões políticas sobre a independência dos bancos centrais.



Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

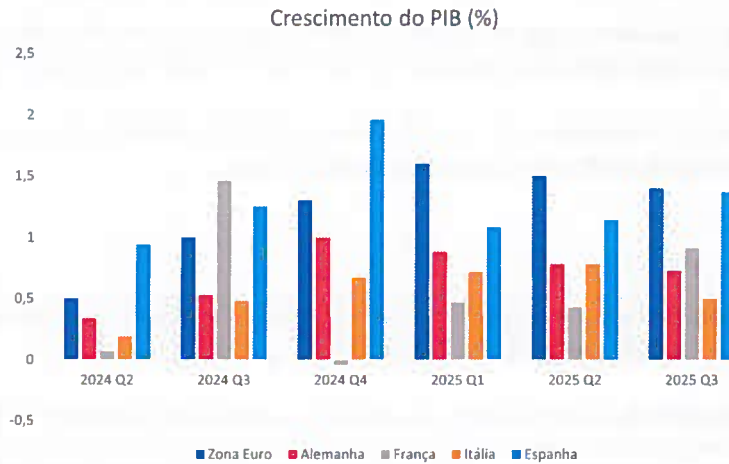
Relativamente aos salários, o novo relatório da ILO de 2026 indica que, apesar do desemprego se manter estável, a qualidade dos empregos não recuperou e os ganhos salariais reais ainda não compensaram totalmente as perdas de poder de compra anteriores. O desemprego jovem agravou-se em 2025 para 12,4% à escala global.



Fonte: Dados estimados ILO em janeiro de 2026

## Europa

Em 2025, a Zona Euro continuou a mostrar recuperação moderada, sustentada por um abrandamento da inflação e por alguma melhoria da procura interna, ainda que com assimetrias entre países. As projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontam para um crescimento do PIB da Zona Euro de 1,3% em 2025, suportado por consumo privado em recuperação e pelo acesso ao crédito gradualmente mais favorável.



Fonte: Dados do Banco Central europeu de dezembro de 2025

A inflação, na Zona Euro deverá continuar a convergir para os 2% durante a segunda metade do ano, em linha com a tendência já apresentada durante o ano.

A OCDE antecipa a continuidade do processo de desinflação, nas economias avançadas, com a maioria dos países a aproximar se das metas definidas pelos respetivos bancos centrais. A normalização dos preços dos bens e da energia, juntamente com a moderação dos custos do trabalho, sustenta esta convergência para a meta de 2% em 2025.

Este organismo realça ainda que, a eliminação gradual de medidas orçamentais extraordinárias e o recuo das políticas restritivas podem trazer algum alívio das condições financeiras, apoiando a procura interna na Zona Euro.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Zona Euro manteve-se historicamente baixa em 2025. O Eurostat reportou uma taxa de desemprego de 6,3%, com o desemprego jovem a recuar ligeiramente para os 14,6%, evidenciando uma estabilização do mercado juvenil.

Desagregando o indicador do desemprego por género, em novembro de 2025, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,2% na UE e a taxa de desemprego dos homens foi de 5,8%. Na Zona Euro, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,5%, e a taxa de desemprego dos homens situou-se em 6,1%.

## Principais Mercados Estrangeiros

### China

A OCDE prevê que a economia chinesa cresça 4,7% em 2025, com consumo ainda condicionado por poupanças elevadas e pela correção no setor imobiliário.

O investimento imobiliário continuará a cair, enquanto as exportações serão afetadas por novas tarifas dos EUA. A inflação permanecerá muito baixa, e a política fiscal será expansionista, impulsionada por um grande estímulo e por um programa de retoma para empresas.

### EUA

A Comissão Europeia e Banco Central Europeu (BCE) estimaram para os EUA uma taxa de desemprego de cerca de 4,2 % para 2025.

Direção

A OCDE alertou, durante 2025, que os EUA enfrentarão défices orçamentais elevados durante vários anos, com uma dívida pública crescente, requerendo um ajuste fiscal significativo. Este organismo, projetou que o PIB dos EUA atinja um crescimento de 2%.

Segundo a informação publicada pelo U. S. Department of Labor, em janeiro de 2026, a inflação anual atingiu em dezembro de 2025 os 2,7%, impulsionada pelos custos mais elevados das importações devido às tarifas.

## 2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal projeta para 2025 um crescimento do PIB de 2,0%, acelerando depois em 2026 com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da melhoria das condições financeiras.

O consumo das famílias continua a beneficiar da desaceleração da inflação, de ganhos no rendimento disponível e da descida gradual das taxas de juro. A OCDE e a Comissão Europeia (CE) antecipam que esta normalização sustente 2025. O consumo público mantém um contributo positivo, também alavancado por fundos europeus e execução de investimento público.

Em 2025, algumas empresas portuguesas beneficiaram de condições de financiamento mais favoráveis e do impulso proporcionado pela execução do PRR, relativamente a anos anteriores.

O PRR tem impulsionado a economia portuguesa ao dinamizar o investimento privado, através de instrumentos de capitalização e apoio à inovação, reforçando o tecido produtivo nacional. Estes mecanismos têm tido impacto direto na produtividade e na estrutura empresarial, contribuindo para melhores resultados macroeconómicos. Simultaneamente, o PRR tem aumentado o investimento público, apoiando a recuperação económica pós pandemia, sobretudo entre 2022 e 2024.

Segundo a OCDE, as exportações portuguesas mantêm bons níveis de desempenho. Existe, no entanto, um elevado grau de incerteza em relação ao futuro face à crescente instabilidade do contexto internacional e à forte exposição de alguns setores ao mercado dos EUA. No entanto, quando analisamos o seu impacto no PIB, o cenário não é tão positivo, uma vez que o peso das exportações de 46,5%, em 2024, diminuiu para 44,4%, no primeiro semestre de 2025.

Adicionalmente, segundo a análise da Associação Empresarial de Portugal (AEP), o crescimento registado nos primeiros nove meses do ano foi influenciado fortemente pela antecipação de encomendas de clientes europeus, motivada por uma expectativa de condições internacionais adversas.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), na divulgação de 10 de dezembro de 2025, referente a outubro de 2025, as importações de bens diminuirão 3,0% em termos homólogos.

De acordo com o Banco de Portugal, registou-se um crescimento do emprego de 1,9% na primeira metade de 2025. O maior crescimento da atividade económica e do emprego foi registado no sector dos serviços, uma área da económica aparentemente menos volátil.

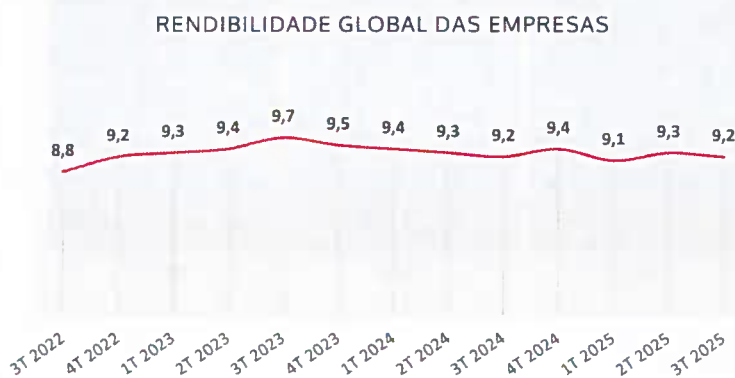
Outro setor de relevante na economia portuguesa é o da habitação. Este mercado não aparenta estar a ser penalizado pelo atual contexto de incerteza. A procura alta e a diminuição das taxas de juro, traduziram-se num crescimento de 17%, na primeira metade de 2025, face ao período homólogo, com o número de transações de imóveis a subir 20%.

Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas adotadas pelo Governo, em anos anteriores, de apoio à compra através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias.

A procura interna continua a sustentar o crescimento do PIB. O aumento dos salários e o suplemento extraordinário de pensões pago em setembro, bem como, as reduções das taxas de IRS, conduziram a um aumento do rendimento disponível, que terá sido um

fator importante no nível de consumo interno.

A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2025, encontrando-se no terceiro trimestre de 2025 nos 9,2%, um valor em linha com o período homólogo de 2024.



Fonte: Dados do Banco de Portugal de janeiro de 2026

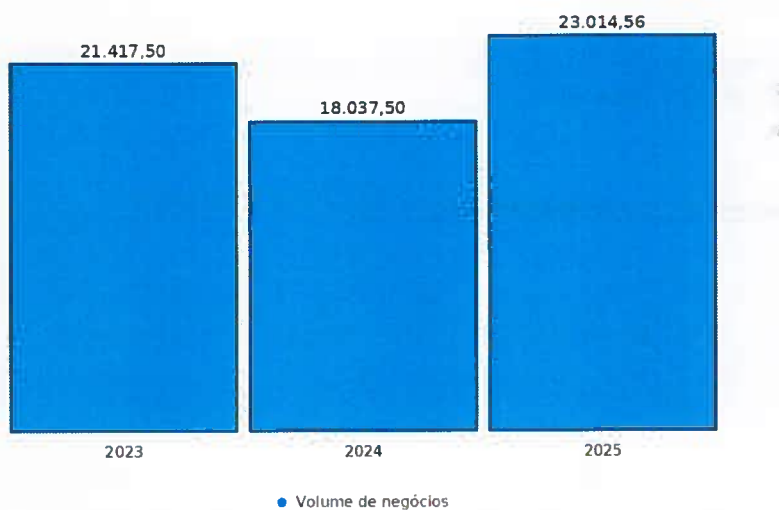
O Governo estima, na sua previsão oficial, uma dívida pública para 2025 de 90,2% do PIB, um valor menor face aos 93,6% atingidos em 2024, segundo os dados do INE.

### 3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

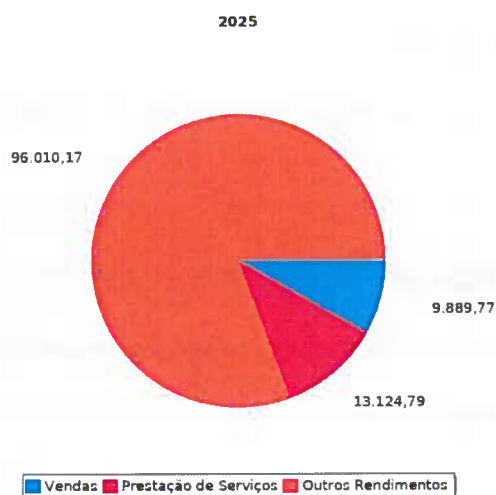
No período de 2025 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 23.014,56 €, representando uma variação de 27,59% relativamente ao ano anterior.

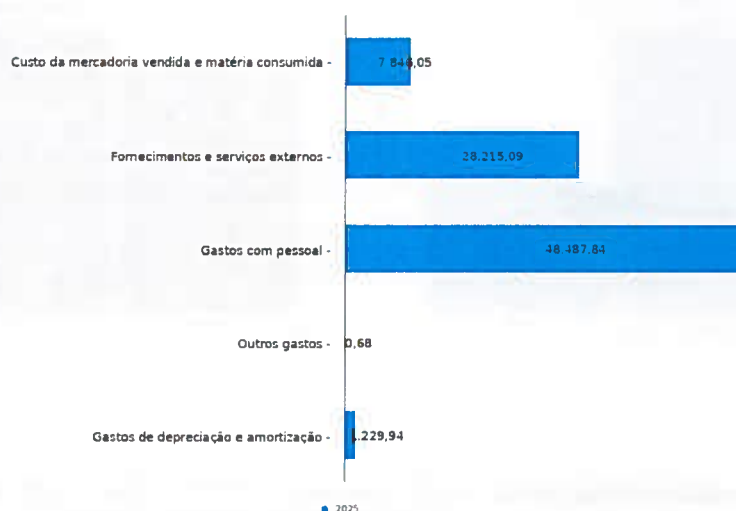
A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



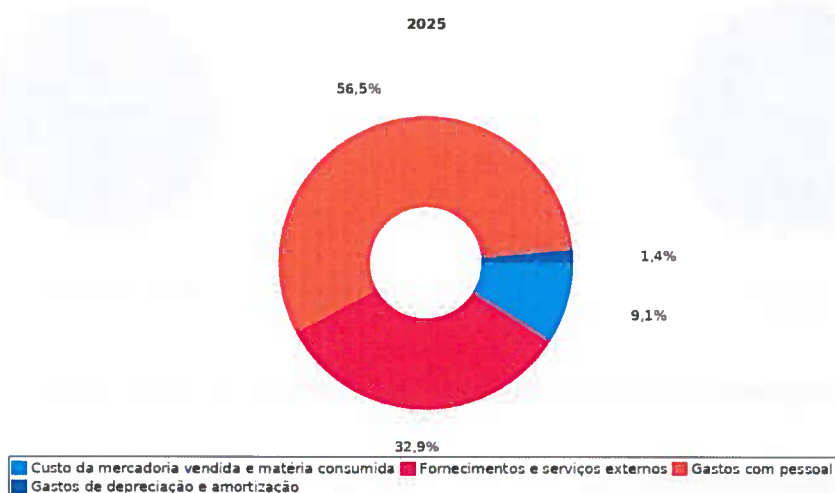
A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



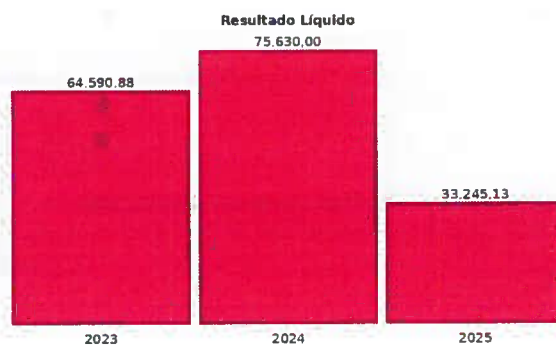
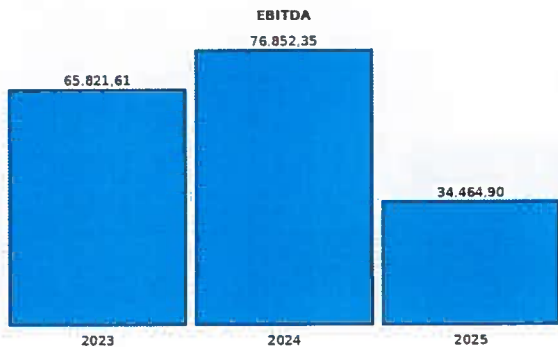
Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



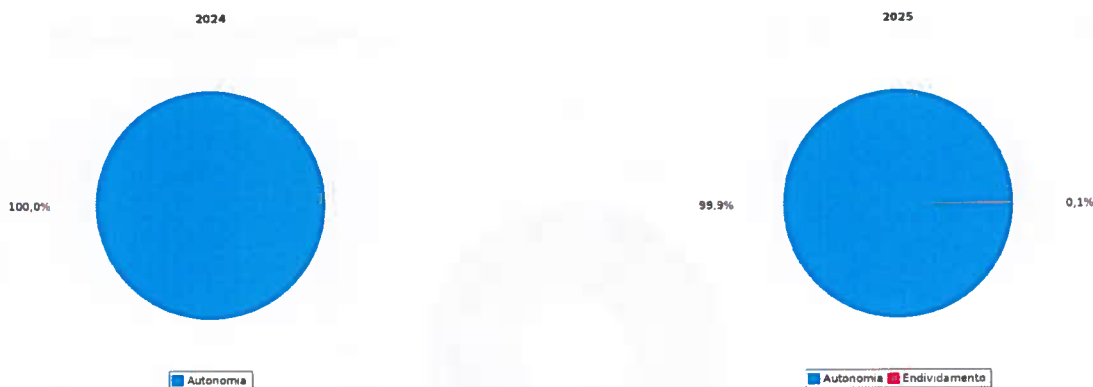
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	2023	2024	2025
Gastos com Pessoal	1.668,84	1.668,60	48.487,84
Nº Médio de Pessoas	1,00	1,00	2,00
Gasto Médio por Pessoa	1.668,84	1.668,60	24.243,92

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	2023	2024	2025
Ativo não corrente	12.936.046,44	12.934.816,49	12.972.664,05
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	94,96%	94,22%	94,18%
Ativo corrente	687.329,90	793.776,15	801.017,62
<i>Percentagem ativo corrente</i>	5,05%	5,78%	5,82%
<b>Total ativo</b>	<b>13.623.376,34</b>	<b>13.728.592,64</b>	<b>13.773.681,67</b>
Capital Próprio	13.620.672,43	13.724.986,88	13.758.232,01
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	99,98%	99,97%	99,89%
Passivo corrente	2.703,91	3.605,76	15.449,66
<i>Percentagem passivo corrente</i>	0,02%	0,03%	0,11%
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>13.623.376,34</b>	<b>13.728.592,64</b>	<b>13.773.681,67</b>

#### 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

Direção

A FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido de 33.245,13€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Itens	PERÍODO 2025
Resultados Transitados	33.245,13
<b>Total</b>	<b>33.245,13</b>

## 5 - Expetativas Futuras

### 5.1 - Cenário macroeconómico

#### Mundo

O FMI projeta que o crescimento mundial se mantenha estável nos 3,3% em 2026 e nos 3,2% em 2027, alinhado com o ritmo estimado para 2025, salientando que o impacto das novas tarifas comerciais foi, até agora, menos severo do que se receava, mas que os riscos existentes parecem indicar um novo decréscimo.

O World Bank sublinhou, na sua publicação de janeiro de 2026, que a economia global mostrou em 2025 uma resiliência, apoiada em adiamento de trocas comerciais, ajustamentos de cadeias de valor e condições financeiras mais fáceis; esperando, porém, uma moderação do ritmo à medida que esses apoios se esbatem.

Este organismo, estimou que a inflação global deverá continuar a descer gradualmente, passando de 4,1% em 2025 para 3,8% em 2026, e que estabilizará nos 3,4% em 2027, com trajetórias diferentes entre países. Nos Estados Unidos, o retorno à meta dos 2% deverá ser mais lento do que noutras grandes economias, enquanto na área do euro a inflação deverá manter-se próxima desse valor já durante 2026.

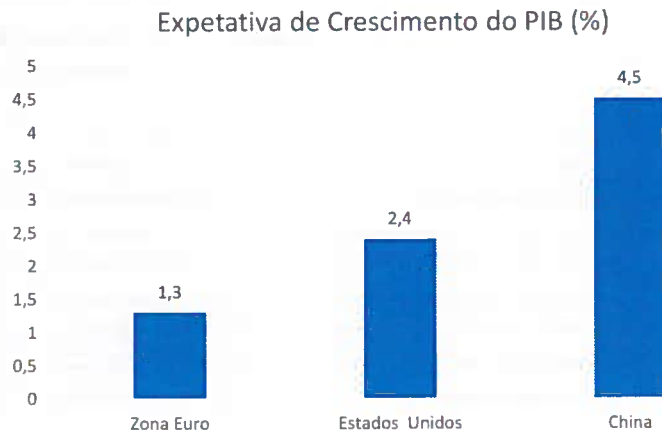
Apesar da evolução favorável da inflação, o FMI nota que os riscos para a economia global continuam elevados. Uma eventual reavaliação em baixa do potencial transformador da IA poderia levar a uma correção abrupta nos mercados financeiros, especialmente entre empresas tecnológicas com avaliações muito elevadas.

Em 2025, esses riscos refletiram-se diretamente no comportamento dos investidores, que adotaram uma postura ambivalente: por um lado, revelaram um forte apetite por risco associado ao ciclo tecnológico — ilustrado pelo facto de a Nvidia se ter tornado a primeira empresa a atingir uma capitalização bolsista de 5 biliões de dólares, impulsionada pela rápida adoção da IA generativa; por outro, reforçaram posições em ativos de mitigação de risco, como se verificou nos máximos históricos do ouro.

As tensões comerciais persistem como ameaça, uma vez que medidas tarifárias adicionais ou contenções ao comércio de setores estratégicos - como semicondutores e minerais críticos - podem reacender incertezas e perturbar cadeias de abastecimento. A isto somam-se riscos geopolíticos, particularmente no Médio Oriente, Ucrânia, Ásia e América Latina, que podem afetar fluxos comerciais, preços de energia e estabilidade financeira.

As projeções regionais mostram um panorama desigual. Nas economias avançadas, o crescimento deverá ser moderado: os Estados Unidos deverão expandir-se 2,4% em 2026, apoiados por política fiscal e monetária menos restritivas, enquanto a área do euro deverá crescer 1,3% em 2026, com 2027 a mostrar apenas ligeira aceleração. A China deverá crescer 4,5% em 2026, beneficiando do acordo comercial temporário com os EUA e de medidas de estímulo, mas enfrentará desaceleração posterior devido a desafios

estruturais. A Índia continuará a destacar-se como uma das economias mais dinâmicas, com crescimento acima dos 6%. África Subsariana e a região do Médio Oriente e Ásia Central deverão também acelerar, sustentadas por reformas internas, recuperação da procura e aumento da produção petrolífera.



Fonte: Dados do FMI publicados em janeiro de 2026

O comércio mundial deverá abrandar significativamente, passando de um crescimento de 4,1% em 2025 para 2,6% em 2026, antes de recuperar ligeiramente em 2027. Este abrandamento decorre do ajustamento às recentes alterações nas políticas comerciais, embora as exportações ligadas à tecnologia continuem a expandir-se a um ritmo robusto.

O FMI conclui que, apesar da resiliência da economia global, esta continua exposta a múltiplos riscos e desequilíbrios. Defende, por isso, que as políticas económicas se concentrem em restaurar margens orçamentais e assegurar a sustentabilidade da dívida pública, mantendo políticas monetárias calibradas com o objetivo de preservar a estabilidade de preços.

Recomenda ainda que os países avancem com reformas estruturais, que reforcem a produtividade, a competitividade e o potencial de crescimento, ao mesmo tempo que promovem enquadramentos comerciais estáveis e previsíveis.

Finalmente, o FMI sublinha que o progresso tecnológico poderá elevar significativamente o crescimento global se for acompanhado por políticas que garantam uma transição ordenada, inclusiva e sustentada.

A atual configuração global evidencia uma rutura profunda da ordem internacional, na qual o antigo sistema baseado em regras deixou de garantir previsibilidade ou proteger as potências médias. Alguns países têm assumido a necessidade de adotar uma postura mais assertiva, reconhecendo que a interdependência económica passou a ser instrumentalizada por grandes potências através de tarifas, coerção financeira e exploração de fragilidades nas cadeias de valor.

Perante este contexto, vários Estados veem como essencial avançar para uma autonomia estratégica que combine valores centrais - direitos humanos, soberania e desenvolvimento sustentável - com a capacidade material necessária para sustentar essas escolhas.

## Europa

É esperado que o crescimento da Zona Euro acelere, atingindo 1,4% em 2025 e 1,2% em 2026, segundo as projeções do Banco Central e dos Bancos Centrais Nacionais. Estas previsões refletem uma economia apoiada pela melhoria das condições financeiras, pela redução da incerteza comercial internacional e por preços de energia mais moderados.

Relativamente à inflação, a OCDE e o FMI antecipam que a tendência de descida prossiga, com a taxa a situar-se em 2,1% em 2025 e a recuar para 1,9% em 2026. Os principais riscos associados a estas projeções continuam a ser a volatilidade dos preços da energia e a persistência de pressões elevadas nos serviços, que se mantêm mais resistentes à desaceleração da inflação.

## PREÇOS DO CONSUMIDOR



Fonte: Dados do FMI do relatório Perspetivas Económicas Mundiais de outubro de 2025

A Zona Euro enfrenta desafios acrescidos num ambiente em que as tarifas, as infraestruturas financeiras e as cadeias de abastecimento podem ser usados como instrumentos de coerção, expondo dependências críticas de um bloco muito integrado e aberto ao comércio. A resposta passa por acelerar a autonomia estratégica, diversificar energia e tecnologia, fortalecer a resiliência industrial e atuar coletivamente para evitar assimetrias negociais com grandes potências.

Este novo enquadramento traz consigo maior volatilidade, incluindo a reconfiguração de cadeias produtivas, custos acrescidos ligados à segurança energética e tecnológica, pressões sobre competitividade e constrangimentos fiscais. Em paralelo, abre espaço para redefinir o papel externo do euro, fortalecendo redes de cooperação mais resilientes e reduzindo a exposição a mecanismos de coerção.

Neste contexto, ganha particular relevância o recente acordo comercial celebrado, em janeiro de 2026, entre a União Europeia e a Índia, descrito como "o maior de todos os acordos comerciais" e que cria um mercado conjunto de cerca de dois mil milhões de pessoas. O acordo elimina ou reduz tarifas sobre 96,6% das exportações europeias para a Índia e deverá duplicar o valor exportado até 2032, reforçando a cooperação económica num ambiente global marcado por tensões comerciais e geopolíticas. Este avanço contribui para mitigar riscos associados à concentração de mercados, reforça a posição estratégica da UE face à concorrência dos EUA e da China e abre novas oportunidades de expansão para as empresas europeias, que passam a beneficiar de um enquadramento comercial mais previsível e competitivo.

As empresas europeias enfrentam hoje um contexto global mais volátil, onde cadeias de valor, logística e finanças podem tornar-se instrumentos de pressão geopolítica. Para garantir continuidade e competitividade, é essencial reforçar resiliência interna, diversificar fornecedores e mercados e colaborar com parceiros fiáveis que assegurem previsibilidade - um objetivo que o novo acordo UE-Índia também ajuda a concretizar ao ampliar o leque de destinos e oportunidades comerciais disponíveis para as empresas europeias.

### Outros

Direção

## China

Em janeiro de 2026, o FMI, na sua avaliação do cenário macroeconómico, considerou que as tensões associadas às trocas comerciais entre a China e os EUA tinham diminuído. Às disputas relacionadas com as exportações seguiu-se um acordo bilateral de suspensão das tarifas, que estará em vigor até novembro de 2026.

O impacto deste acordo foi de tal modo significativo que, a expectativa de crescimento da economia para 2026 foi revista, passando de 0,3% para 4,5%. Outro fator para esta revisão terão sido as medidas de estímulo à economia chinesa que o país prevê implementar nos próximos dois anos.

O FMI espera que a taxa de crescimento da economia desacelere para 4,0% em 2027.

## EUA

Para os EUA, a OCDE prevê que o crescimento do PIB abrande para cerca de 1,8% em 2025 e entre 1,5% e 1,7% em 2026, refletindo tarifas mais elevadas, maior incerteza económica e um abrandamento no consumo e investimento.

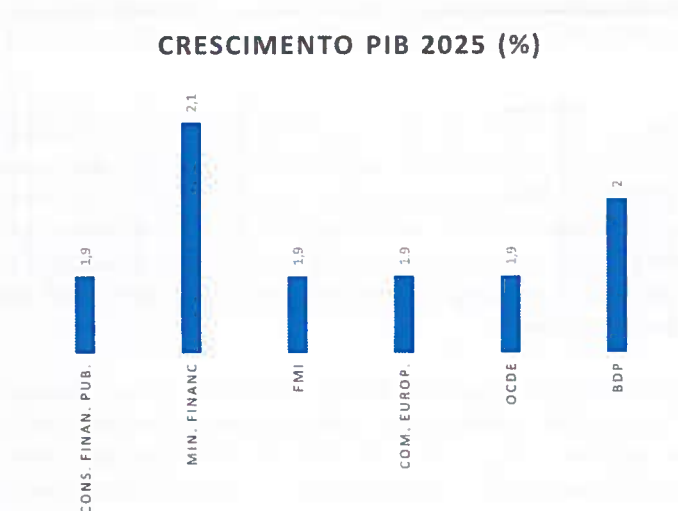
Esta incerteza reflete-se nos valores das próprias projeções. O FMI, por exemplo, assume uma posição menos conservadora e situa a expansão da economia americana nos 2,4%, para 2026.

Com os incentivos fiscais ao abrigo da One Bing Beautiful Bill Act, o FMI considera que o crescimento se manterá sólido nos 2% em 2027.

## 5.2 - Cenário Interno

Para Portugal, a Comissão Europeia considerou, no seu relatório de novembro de 2025, que a procura interna continuará a sustentar o crescimento económico, estimando um crescimento do PIB para 1,9% em 2025 e de 2,2% em 2026.

Esta estimativa está alinhada com a análise de outros organismos oficiais.



O Banco de Portugal projetou um Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor de 2,2% para 2025 e de 2,1% para 2026. A Comissão Europeia considera que estes níveis estão associados à estabilização dos preços da energia e à desaceleração de preços

dos serviços.

De acordo com o Banco de Portugal, prevê-se um abrandamento gradual do emprego, acompanhado pela estabilização da taxa de desemprego em níveis historicamente baixos. Embora o nível de emprego deva manter uma tendência de crescimento, este será cada vez mais moderado, situando-se em 0,9% em 2026 e em 0,5% em 2027. Esta evolução reflete aumentos contidos quer na taxa de atividade, quer na população em idade ativa.

O crescimento populacional continuará a ser sustentado pela entrada de trabalhadores estrangeiros, ainda que com fluxos progressivamente menores após o pico registado em 2023. Assim, num contexto de expansão modesta da população ativa e do emprego, a taxa de desemprego deverá fixar-se, em média, nos 6,3%.

Com a aproximação do fim do período de execução do PRR, espera-se que o dinamismo do investimento, quer seja público ou privado, acelere em 2026 para abrandar em 2027, uma vez que para 2027 estão apenas previstos pagamentos residuais.

De acordo com a Comissão Europeia, espera-se que a balança de transações correntes permaneça em terreno positivo, uma vez que o forte aumento projetado no volume das importações deverá ser parcialmente compensado pela queda esperada nos preços das importações de energia em 2025 e 2026.

### 5.3 - Evolução previsível da sociedade

A evolução previsível da Fundação é globalmente estável, com resultados ainda positivos e uma estrutura financeira muito robusta. No entanto, o aumento dos custos com o pessoal e a dependência elevada de subsídios tornam necessário um planeamento estratégico cuidadoso. As principais ameaças incluem potencial redução de apoios públicos (um risco referido por organismos como a OCDE e a Comissão Europeia para o setor cultural), pressões inflacionistas sobre custos e eventual necessidade de manutenção ou valorização do património.

Sugestões de melhoria:

- Diversificar fontes de rendimento, reforçando receitas próprias (bilheteira, vendas, parcerias, atividades educativas).
- Monitorizar a evolução dos gastos com o pessoal e assegurar alinhamento com o crescimento da atividade.
- Reforçar candidaturas a fundos europeus e programas culturais, aproveitando o património artístico como fator diferenciador.
- Avaliar oportunidades de rentabilização moderada do património, garantindo preservação cultural.

A Fundação apresenta uma posição financeira muito sólida, mas terá benefício em reforçar a sua resiliência operacional face a mudanças no financiamento público.

## 6 - Outras Informações

A FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2025.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e

na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade. Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal. Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

## 7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Castelo Branco, 26 de março de 2026,

*MB*

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		2025	2024
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	12.970.481,12	12.934.786,06
Ativos intangíveis	5	2.152,50	
Outros créditos e ativos não correntes		30,43	30,43
		<b>12.972.664,05</b>	<b>12.934.816,49</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	6	67.895,56	69.927,03
Créditos a receber		250,00	
Estado e outros entes públicos		19,74	
Diferimentos		806,85	
Outros ativos correntes		1.000,00	1.000,00
Caixa e depósitos bancários		731.045,47	722.849,12
		<b>801.017,62</b>	<b>793.776,15</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>13.773.681,67</b>	<b>13.728.592,64</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>	10		
Fundos		4.927.941,26	4.927.941,26
Reservas		87.447,36	87.447,36
Resultados transitados		482.207,56	406.577,56
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	8	8.227.390,70	8.227.390,70
Resultado líquido do período		33.245,13	75.630,00
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>13.758.232,01</b>	<b>13.724.986,88</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		6.636,39	1.851,66
Estado e outros entes públicos		871,55	78,10
Outros passivos correntes	9	7.941,72	1.676,00
		<b>15.449,66</b>	<b>3.605,76</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>15.449,66</b>	<b>3.605,76</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>13.773.681,67</b>	<b>13.728.592,64</b>

B

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	7	23.014,56	18.037,50
Subsídios, doações e legados à exploração	8	96.000,00	96.000,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-7.846,05	-7.339,45
Fornecimentos e serviços externos	7	-28.215,09	-28.177,10
Gastos com o pessoal	9	-48.487,84	-1.668,60
Outros gastos		-0,68	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>34.464,90</b>	<b>76.852,35</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	-1.229,94	-1.229,95
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>33.234,96</b>	<b>75.622,40</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	7	10,17	7,60
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>33.245,13</b>	<b>75.630,00</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>33.245,13</b>	<b>75.630,00</b>

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2025	2024
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		23.014,56	18.037,50
Pagamentos a fornecedores		23.586,20	67.985,62
Pagamentos ao pessoal	9	47.911,59	1.529,55
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>-48.483,23</u>	<u>-51.477,67</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		2,54	
Outros recebimentos/pagamentos		95.749,45	132.684,45
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>47.263,68</b>	<b>81.206,78</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	36.925,00	
<i>Ativos intangíveis</i>	5	2.152,50	
Recebimentos provenientes de:			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		10,17	7,60
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-39.067,33</b>	<b>7,60</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>			
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>8.196,35</b>	<b>81.214,38</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período		723.849,12	642.634,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período		732.045,47	723.849,12

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais  
do período findo em 31-12-2025  
(montantes em EURO)**

DESCRÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
6	6	4.927.941,26		87.447,36	406.577,56		8.227.390,70	75.630,00	13.724.986,88		13.724.986,88
ALTERAÇÕES NO PERÍODO 2025	3				75.630,00			-75.630,00			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					75.630,00			-75.630,00			
7	7								33.245,13		33.245,13
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								33.245,13		33.245,13
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8								33.245,13		33.245,13
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10										
6+7+8+10		4.927.941,26		87.447,36	482.207,56		8.227.390,70	33.245,13	13.758.232,01		13.758.232,01
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2025											

Direção



**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais  
do período findo em 31-12-2025  
(montantes em EURO)**

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024</b>	1	4.927.941,26		87.447,36	341.986,68		8.198.706,25	64.590,88	13.620.672,43		13.620.672,43
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2				64.590,88		28.684,45	-64.590,88	28.684,45		28.684,45
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3				64.590,88		28.684,45	-64.590,88	28.684,45		28.684,45
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3							75.630,00	75.630,00		75.630,00
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	5							104.314,45	104.314,45		104.314,45
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024</b>	6=1+2+3+5	4.927.941,26		87.447,36	406.577,56		8.227.390,70	75.630,00	13.724.986,88		13.724.986,88

Direção



Contabilista Certificado N° 39364

B

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**FUNDAÇÃO**

**CARGALEIRO**

**CASTELO BRANCO**

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

ANO: 2025

## ÍNDICE

<b>1 - Identificação da entidade</b>	<b>26</b>
1.1 - Dados de identificação	26
<b>2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras</b>	<b>26</b>
2.1 - Referencial contabilístico utilizado	26
2.2 - Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras	27
2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior	27
<b>3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros</b>	<b>27</b>
3.1 - Principais políticas contabilísticas	27
3.2 - Alterações nas estimativas contabilísticas	29
<b>4 - Ativos fixos tangíveis</b>	<b>29</b>
4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis	29
4.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:	29
4.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:	29
<b>5 - Ativos Intangíveis</b>	<b>30</b>
5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis	30
5.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:	31
5.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:	31
<b>6 - Inventários</b>	<b>31</b>
6.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada	31
6.2 - Quantia escriturada de inventários	31
<b>7 - Rendimentos e gastos</b>	<b>32</b>
7.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços	32
7.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:	32
7.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos	32
<b>8 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas</b>	<b>33</b>
8.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas	33
<b>9 - Benefícios dos empregados</b>	<b>34</b>
9.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas	34
9.2 - Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão	34
9.3 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade	34
<b>10 - Divulgações exigidas por diplomas legais</b>	<b>35</b>
10.1 - Informação por atividade económica	35
10.2 - Informação por mercado geográfico	35
<b>11 - Impostos e contribuições</b>	<b>36</b>
11.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:	36
11.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições	36
<b>12 - Fluxos de caixa</b>	<b>36</b>
12.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:	36

## 1 - Identificação da entidade

### 1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade: FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO  
Número de identificação de pessoa coletiva: 502452013  
Lugar da sede social: Rua dos Cavaleiros, 23 6000-189 Castelo Branco  
Endereço eletrónico: fundacaocargaleiro.museu@gmail.com  
Página da internet: www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/museu  
Natureza da atividade: Associações culturais e recreativas

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024.

## 2.2 - Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC

## 2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Todas as contas do balanço e da demonstração de resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

## 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

### 3.1 - Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

#### - Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

#### - Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

#### - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

#### - Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma

influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 25000 euros, e à taxa de 21% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários. Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas

líquidos” quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de “Outras variações nos capitais próprios”. São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

### 3.2 - Alterações nas estimativas contabilísticas

Não foram feitas estimativas contabilísticas em virtude da sua isenção em sede de IRC ao abrigo do n.º 10 do CIRC, utilidade pública

## 4 - Ativos fixos tangíveis

### 4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

#### 4.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

AFT - Bases mensuração e métodos depreciação:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Equipamento básico	Custo historico		0	0
Equipamento administrativo	Custo historico	Linha Reta	8	12,5
Outros ativos fixos tangíveis	Custo historico	Linha Reta	0	0

#### 4.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	12.929.066,33	0,00	0,00	0,00	53.311,92	0,00	17.430,00	0,00	0,00	12.999.808,25
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	47.592,19	0,00	17.430,00	0,00	0,00	65.022,19
<b>Saldo no início do período</b>	<b>12.929.066,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.719,73</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.934.786,06</b>
<b>Variações do período</b>	<b>36.925,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-1.229,94</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>35.695,06</b>
<b>Total de aumentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total diminuições</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.229,94</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.229,94</b>
Depreciações do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.229,94	0,00	0,00	0,00	1.229,94
Outras transferências	36.925,00	0,00	0,00	0,00	-1.229,94	1.229,94	0,00	0,00	0,00	36.925,00
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>12.965.991,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.489,79</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.970.481,12</b>
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>12.965.991,33</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>53.311,92</i>	<i>0,00</i>	<i>17.430,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>13.036.733,25</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>48.822,13</i>	<i>0,00</i>	<i>17.430,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>66.252,13</i>

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL) - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	12.929.066,33	0,00	0,00	0,00	53.311,92	0,00	17.430,00	0,00	0,00	12.999.808,25
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	46.362,24	0,00	17.430,00	0,00	0,00	63.792,24
<b>Saldo no início do período</b>	<b>12.929.066,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.949,68</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.936.016,01</b>
<b>Variações do período</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-1.229,95</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-1.229,95</b>
<b>Total de aumentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total diminuições</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.229,95</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.229,95</b>
Depreciações do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.229,95	0,00	0,00	0,00	1.229,95
Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.229,95	1.229,95	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>12.929.066,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.719,73</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.934.786,06</b>
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>12.929.066,33</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>53.311,92</i>	<i>0,00</i>	<i>17.430,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>12.999.808,25</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>47.592,19</i>	<i>0,00</i>	<i>17.430,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>65.022,19</i>

## 5 - Ativos intangíveis

### 5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

Criação pagina Internet e loja virtual em Curso, trabalho não finalizado

### 5.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Conforme quadro

A. Intangíveis - Bases mensuração e métodos depreciação:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Outros ativos intangíveis	Custo Historico	Linha Reta	3	33.33

### 5.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos intangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Goodwill	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade Industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
<b>TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.152,50	0,00	2.152,50
Amortizações acumuladas totais no fim do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>								
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido no fim do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>								
Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo no final do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.152,50	0,00	2.152,50

## 6 - Inventários

### 6.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os Inventários são valorizados ao menor entre o seu custo histórico e o valor realizável líquido.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

O valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

### 6.2 - Quantia escriturada de inventários

Inventários - movimentos e informações adicionais:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>						
Inventários iniciais	69.927,03	0,00	<b>69.927,03</b>	36.695,16	0,00	<b>36.695,16</b>
Compras	5.814,58	0,00	<b>5.814,58</b>	40.571,32	0,00	<b>40.571,32</b>
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Inventários finais	67.895,56	0,00	<b>67.895,56</b>	69.927,03	0,00	<b>69.927,03</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>7.846,05</b>	<b>0,00</b>	<b>7.846,05</b>	<b>7.339,45</b>	<b>0,00</b>	<b>7.339,45</b>
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>						

## 7 - Rendimentos e gastos

### 7.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

No que se refere aos réditos provenientes dos serviços prestados, o reconhecimento dos mesmos é feito com base nos valores facturados aos clientes, decorrentes de tais serviços.

A facturação dos serviços ou tem lugar imediatamente após a consumação da respectiva prestação, ou, quando de carácter continuado, no último dia do mês a que diz respeito.

Os subsídios à exploração são reconhecidos imediatamente após o respectivo recebimento, pelo valor recebido.

Os restantes réditos são reconhecidos imediatamente após o recebimento respectivo ou quando se constitui o direito à sua percepção, conforme as situações em concreto.

### 7.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	9.889,77	10.463,50
Prestação de serviços	13.124,79	7.574,00
Juros	10,17	7,60
Outros réditos	96.000,00	96.000,00
<b>Total</b>	<b>119.024,73</b>	<b>114.045,10</b>

Na categoria de outros réditos, existe uma diferença de 164,80€ em relação ao subsidio do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Castelo Branco, tendo a mesma informado que o valor de 96.164,80 passaria a ser de 96.000,00€

### 7.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Serviços especializados</b>	<b>20.349,95</b>	<b>24.797,56</b>
Trabalhos especializados	15.437,86	10.193,01
Publicidade e propaganda	4.740,50	14.545,98
Honorários	98,40	0,00
Outros	73,19	58,57
<b>Materials</b>	<b>3.104,40</b>	<b>1.505,00</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.307,81	677,83
Material de escritório	719,06	250,25
Artigos para oferta	77,53	576,92
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>2.888,38</b>	<b>1.327,78</b>
Deslocações e estadas	2.888,38	1.327,78
<b>Serviços diversos</b>	<b>1.872,36</b>	<b>546,76</b>
Comunicação	400,19	546,76
Seguros	285,78	0,00
Contencioso e notariado	93,94	0,00
Despesas de representação	1.092,45	0,00
<b>Total</b>	<b>28.215,09</b>	<b>28.177,10</b>

## 8 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

### 8.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Subsídios - informações detalhadas:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent. - Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent. - Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao investimento</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>96.000,00</b>	<b>96.000,00</b>	<b>96.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	96.000,00	96.000,00	96.000,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao Investimento</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subsídios à exploração</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>	0,00	0,00	0,00	96.000,00	96.000,00	96.000,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	96.000,00	96.000,00	96.000,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	0,00	0,00	0,00	-96.000,00	-96.000,00	-96.000,00	0,00	0,00	0,00

## 9 - Benefícios dos empregados

### 9.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>2,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1,00</b>	<b>260,00</b>
Pessoas remuneradas	2,00	0,00	1,00	260,00
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>2,00</b>	<b>1.646,00</b>	<b>1,00</b>	<b>260,00</b>
Pessoas a tempo completo	1,00	1.386,00	0,00	0,00
(das quais pessoas remuneradas)	1,00	1.386,00	0,00	0,00
Pessoas em tempo parcial	1,00	260,00	1,00	260,00
(das quais pessoas remuneradas)	1,00	260,00	1,00	260,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>2,00</b>	<b>1.646,00</b>	<b>1,00</b>	<b>260,00</b>
Masculino	2,00	1.646,00	1,00	260,00
Feminino	0,00	0,00	0,00	0,00

Os órgãos directivos não auferem qualquer valor.

### 9.2 - Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direcção ou de supervisão

Nenhum órgão de administração, direcção ou supervisão, recebe qual valor, excepto o ROC

### 9.3 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>48.487,84</b>	<b>1.668,60</b>
Remunerações do pessoal	41.072,05	1.348,32
Encargos sobre as remunerações	6.586,42	320,28
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	829,37	0,00

Direcção

Contabilista Certificado N° 39364

## 10 - Divulgações exigidas por diplomas legais

### 10.1 - Informação por atividade económica

Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	94991	
<b>Vendas</b>	<b>9.889,77</b>	<b>9.889,77</b>
De mercadorias	9.889,77	9.889,77
<b>Prestações de serviços</b>	<b>13.124,79</b>	<b>13.124,79</b>
<b>Compras</b>	<b>5.814,58</b>	<b>5.814,58</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>28.215,09</b>	<b>28.215,09</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>7.846,05</b>	<b>7.846,05</b>
Mercadorias	7.846,05	7.846,05
<b>Número médio de pessoas ao serviço</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>48.487,84</b>	<b>48.487,84</b>
Remunerações	41.072,05	41.072,05
Outros gastos	7.415,79	7.415,79
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	12.970.481,12	12.970.481,12
<b>Propriedades de Investimento</b>		

Informação por CAE - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	94991	
<b>Vendas</b>	<b>10.463,50</b>	<b>10.463,50</b>
De mercadorias	10.463,50	10.463,50
<b>Prestações de serviços</b>	<b>7.574,00</b>	<b>7.574,00</b>
<b>Compras</b>	<b>40.571,32</b>	<b>40.571,32</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>28.177,10</b>	<b>28.177,10</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>7.339,45</b>	<b>7.339,45</b>
Mercadorias	7.339,45	7.339,45
<b>Número médio de pessoas ao serviço</b>	<b>1,00</b>	<b>1,00</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>1.668,60</b>	<b>1.668,60</b>
Remunerações	1.348,32	1.348,32
Outros gastos	320,28	320,28
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	12.934.786,06	12.934.786,06
<b>Propriedades de investimento</b>		

### 10.2 - Informação por mercado geográfico

Informação por mercado:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	9.889,77	0,00	0,00	9.889,77
Prestações de serviços	13.124,79	0,00	0,00	13.124,79
Compras	5.814,58	0,00	0,00	5.814,58
Fornecimentos e serviços externos	28.215,09	0,00	0,00	28.215,09

Informação por mercado - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	10.463,50	0,00	0,00	10.463,50
Prestações de serviços	7.574,00	0,00	0,00	7.574,00
Compras	40.571,32	0,00	0,00	40.571,32
Fornecimentos e serviços externos	28.177,10	0,00	0,00	28.177,10

## 11 - Impostos e contribuições

### 11.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>33.245,13</b>	<b>75.630,00</b>
Imposto corrente	0,00	0,00
Imposto diferido	0,00	0,00
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Tributações autónomas	0,00	0,00
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

### 11.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	2,54	0,00	0,00	0,00
Retenções efetuadas por terceiros	2,54	0,00	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	17,20	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	871,55	0,00	78,10
<b>Total</b>	<b>19,74</b>	<b>871,55</b>	<b>0,00</b>	<b>78,10</b>

## 12 - Fluxos de caixa

### 12.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	864,95	15.031,72	15.556,49	340,18
Depósitos à ordem	721.984,17	840.692,76	831.971,64	730.705,29
<b>Total</b>	<b>722.849,12</b>	<b>855.724,48</b>	<b>847.528,13</b>	<b>731.045,47</b>

Caixa e equivalentes - desagregação - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	820,94	19.458,05	19.414,04	864,95
Depósitos à ordem	640.813,80	762.631,83	681.461,46	721.984,17
<b>Total</b>	<b>641.634,74</b>	<b>782.089,88</b>	<b>700.875,50</b>	<b>722.849,12</b>

Assinado por: **João José Teixeira Pires**  
Num. de Identificação: 04184514  
Data: 2026.03.10 17:36:44+00'00'



Assinado por: **Ângelo Gabriel  
Ribeirinho dos Santos Paupério**  
Identificação: B103723671  
Data: 2026-04-09 às 19:28:55

Assinado por: **Manuel António Neto  
Portugal Ramalho Eanes**  
Num. de Identificação: 10072956  
Data: 2026.03.24 19:07:18 +0000

Assinado por: **António José da Silva  
Coutinho**  
Num. de Identificação: 08419828  
Data: 2026.04.06 11:40:19+01'00'

Manoel Isabel Lual de Brito da Mana



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO Ano de 2025

### Introdução

Em cumprimento do disposto no artigo 17º dos estatutos da Fundação Cargaleiro (FC), examinámos o Relatório de Atividades e Contas de 2025, compreendendo estas últimas o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 13 774 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 13 758 milhares de euros, incluindo um resultado líquido do período positivo de 65 milhares de euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

### Responsabilidades

É da competência do Conselho de Administração a aprovação anual do balanço e contas do exercício, e a elaboração do Relatório de Atividades e Contas anuais e respetivas demonstrações financeiras, sendo da sua responsabilidade que estas espelhem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação Cargaleiro, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas contabilísticas adequadas e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

O Fiscal Único, nos termos legais emitiu a Certificação Legal das Contas, para o período findo em 31 Dezembro de 2025, datada de 6 de Abril de 2025, a qual inclui reserva relativa à inventariação e valorização do património que deverá ser realizada e supervisionada por perito independente.

A nossa responsabilidade está definida nos estatutos da FC no artº 17º, e consiste na elaboração de relatório de atividades, balanço e contas do resultado do exercício e apreciar anualmente o relatório do Conselho de Administração sobre o inventário e património da Fundação.

### Âmbito

O âmbito da ação fiscalizadora do Fiscal Único, decorre dos estatutos da Fundação Cargaleiro.

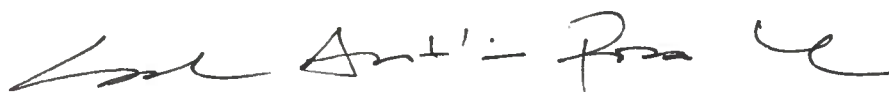
Nesse contexto, o Fiscal Único no exercício em análise, efetuou as reuniões e acompanhou os aspetos que considerou mais relevantes no âmbito das suas funções, tendo, designadamente:

- a) Verificado a conformidade e observância dos normativos contabilísticos na preparação das demonstrações financeiras e respetivo anexo.
- b) Consultada diversa informação e documentação no sentido de verificar a sua regularidade.

**Parecer**

Em face do exposto, e não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório da Administração, bem como o Balanço e Contas apresentados referentes ao exercício de 2025.

Entroncamento, 06 de Abril de 2026

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Carlos António Rosa Lopes', is written in a cursive style.

---

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda.

Representada por Carlos António Rosa Lopes (ROC nº 645 - CMVM nº 20160289)

3/2

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da “Fundação Manuel Cargaleiro” (a entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 13 774 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 13 758 milhares de euros, incluindo um resultado líquido positivo de 33 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa e a demonstração das alterações no fundo patrimonial, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos (ou possíveis efeitos) da matéria referida na secção “bases para opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião com reservas

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Na conta de “ativos fixos tangíveis” estão registadas obras de arte no montante de 12 966 milhares de euros, cujos montantes não foram objeto de certificação ou avaliação por perito independente.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

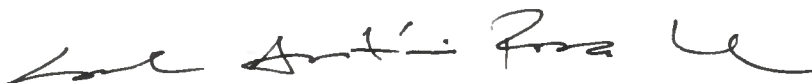
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Entroncamento, 06 de Abril de 2026

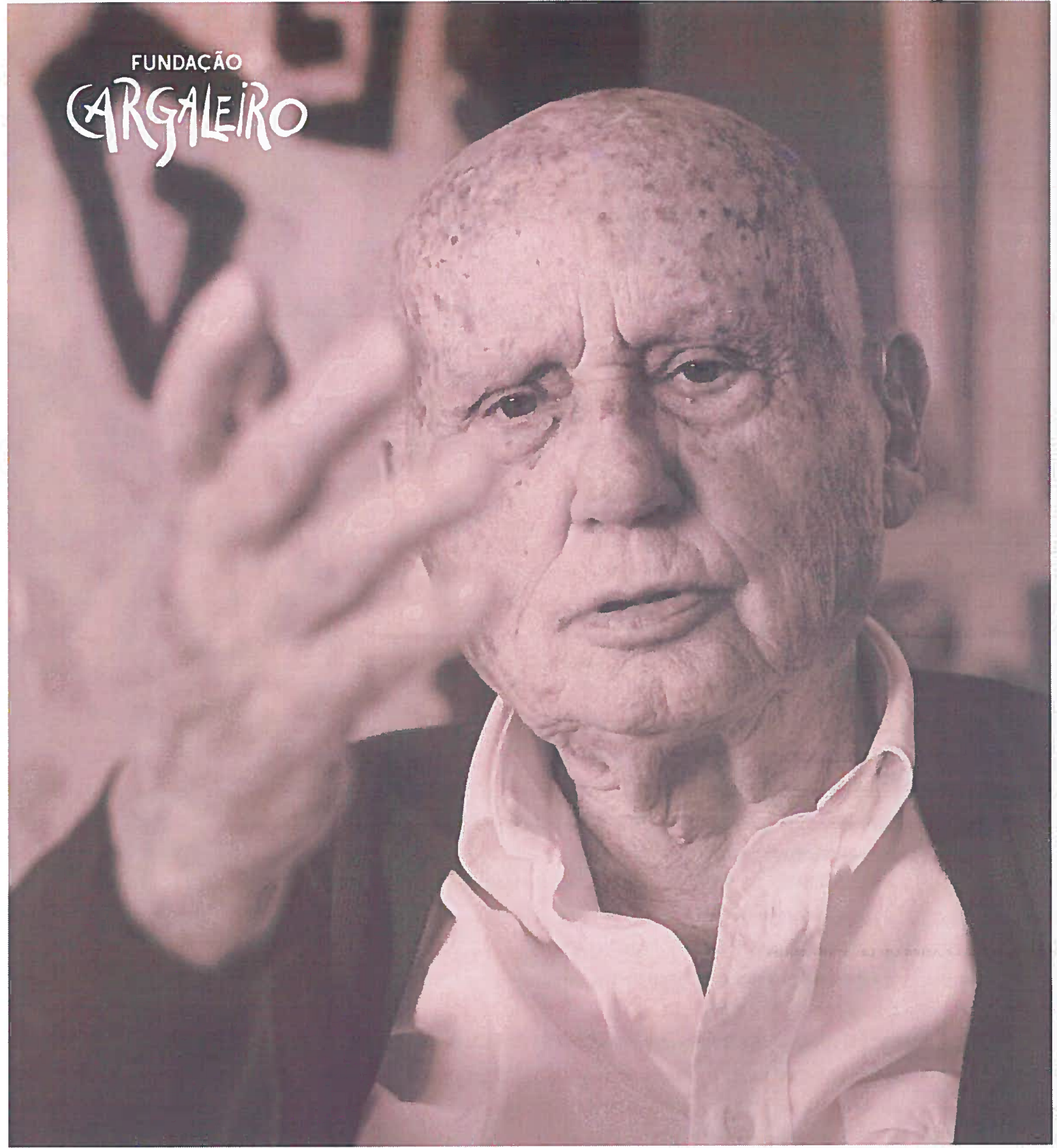


Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda

Representada por Carlos António Rosa Lopes (ROC nº 645 – CMVM nº 20160289)

FB

FUNDAÇÃO  
ARGALEIRO



**RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES**  

---

**2025**

## ÍNDICE

<b>ENQUADRAMENTO GERAL</b> .....	3
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO LEGADO</b> .....	5
<b>Estrutura Organizacional</b> .....	5
<b>Gestão de Direitos de Autor</b> .....	5
<b>Certificação de Obras da autoria de Manuel Cargaleiro</b> .....	6
<b>MUSEU CARGALEIRO</b> .....	7
<b>Visitação</b> .....	7
<b>Serviço Educativo e Mediação de Públicos</b> .....	8
<b>Oficinas de Férias</b> .....	11
Oficina de Páscoa .....	11
Oficina de Verão.....	11
Oficina de Natal .....	11
<b>Programação para a Comunidade</b> .....	12
"O Museu foi ao centro de dia!" .....	12
"Uma história encenada no Museu!" .....	12
Provas da Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco .....	12
<b>20.º Aniversário do Museu Cargaleiro</b> .....	13
"A Roda do Oleiro" .....	14
Visita encenada com "Tramédia" .....	14
"Afinal tu e eu também somos um Museu" .....	14
Sessão de Desenho com o Castelo Branco Drawing Club.....	14
Puzzle Comunitário .....	15
<b>Acolhimento de iniciativas de entidades externas</b> .....	15
Ensaio sobre Teatro de Vicente Sanches .....	15
Apresentação do livro "O Som da Noite" .....	15
Apresentação do Livro "Busto de Vaz Preto" .....	15
<b>Loja e Merchandising</b> .....	16
<b>GESTÃO DA COLEÇÃO E PROGRAMAÇÃO EXPOSITIVA</b> .....	18
<b>Aquisição da obra "Vaso Monumental"</b> .....	19
<b>Coleção de Cerâmica da autoria de Manuel Cargaleiro</b> .....	19
<b>Exposição temporária "O Infinito Lugar da Luz"</b> .....	21
<b>Exposição temporária "Partitura Mediterranea. Le ceramiche di Manuel Cargaleiro a Ravello"</b> .....	22
<b>APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA</b> .....	23
<b>1ª Edição dos Prémios Manuel Cargaleiro</b> .....	23
<b>COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL</b> .....	25
<b>ANEXOS</b> .....	26

## ENQUADRAMENTO GERAL

O ano de 2025 caracterizou-se como um ano de consolidação e reorganização da Fundação Manuel Cargaleiro, após o falecimento do Mestre Manuel Cargaleiro em 2024.

Pela primeira vez desde a sua instituição, a Fundação procedeu à contratação de um Diretor, por forma a assegurar um novo patamar estrutural e organizacional. Esta decisão permitiu assegurar, em articulação permanente com o Conselho de Administração, uma gestão profissionalizada, orientada para os resultados e preparada para enfrentar os desafios da próxima década – entre os demais, as comemorações do Centenário de Manuel Cargaleiro (2026-2028).

No plano jurídico e institucional, foi formalizado o término da representação dos Direitos de Autor junto da ADAGP (França), dando início ao processo de transição para a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), cuja representação produzirá efeitos a partir de janeiro de 2026. Em 2025 foram já recebidos os primeiros valores relativos a direitos de autor referentes a 2024/2025, consolidando esta área não apenas como uma linha estratégica de receitas próprias, mas também como um pilar essencial da atuação da Fundação na salvaguarda e defesa dos Direitos de Autor legados pelo Mestre.

Foi igualmente reativado o procedimento de certificação de obras, em colaboração com o comité de peritos nomeado pelo próprio Mestre. Desta reativação resultaram 9 certificações emitidas, reforçando o papel da Fundação na salvaguarda da autenticidade e integridade da obra de Manuel Cargaleiro.

No domínio museológico, embora se registe uma ligeira redução de visitantes, o Museu Cargaleiro manteve-se como o museu mais visitado de Castelo Branco, com 8.866 visitantes. Foram implementadas novas dinâmicas de programação, com reativação do programa educativo, realização de oficinas de férias e atividades para famílias, e reforço das iniciativas de aproximação à comunidade.

Destaca-se também o lançamento da nova linha de merchandising, estruturada em colaboração com fornecedores de referência no setor, que registou um crescimento de 19% face a 2024. Esta aposta integra uma estratégia de diversificação de receitas.

2025 foi igualmente o ano de afirmação da Fundação como agente ativo de apoio à criação artística contemporânea, com o lançamento dos Prémios Manuel Cargaleiro. A iniciativa contou com dois parceiros institucionais, um patrocinador angariado e três eventos públicos de apresentação, posicionando a Fundação num novo eixo de atuação.

No plano financeiro, a Fundação encerrou o exercício com proveitos totais de 119.014,56€ e um resultado líquido positivo de 33.245,13€.

Paralelamente, registou-se um reforço significativo da comunicação e notoriedade, com o lançamento do novo website institucional, um aumento de 34% nas publicações em redes sociais, mais 1.074 novos seguidores e 38 notícias e/ou referências contabilizadas nos órgãos de comunicação social relativas aos Prémios Manuel Cargaleiro.

Assim, 2025 foi um ano de reorganização estratégica, consolidação financeira e afirmação institucional — um ponto de partida para o ciclo de crescimento e projeção que se intensificará em 2026, no contexto das comemorações do Centenário.

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO LEGADO**

O ano de 2025 marcou uma etapa determinante na consolidação da Fundação Manuel Cargaleiro enquanto entidade responsável pela gestão, preservação e valorização do legado artístico do Mestre. Para além da sua dimensão museológica, a Fundação reforçou o seu posicionamento institucional enquanto autoridade na salvaguarda da obra e dos direitos, estruturando processos internos e afirmando um modelo de governação mais robusto, profissionalizado e orientado para os desafios do futuro.

### **Estrutura Organizacional**

Em 2025 foi implementado um novo modelo organizacional, assente na contratação de um Diretor com funções executivas permanentes. Esta decisão representou uma aposta estrutural na Fundação, considerada necessária desde o falecimento do Mestre Manuel Cargaleiro, permitindo a profissionalização da gestão quotidiana, a definição clara de prioridades estratégicas em articulação com o Conselho de Administração e o reforço da capacidade de planeamento, acompanhamento e execução das atividades.

A introdução desta função executiva assegurou maior rigor no acompanhamento financeiro, maior consistência na programação cultural e maior eficácia na articulação institucional com parceiros públicos e privados. O novo modelo permitiu também estruturar procedimentos internos, clarificar responsabilidades e consolidar uma cultura organizacional orientada para resultados e sustentabilidade.

### **Gestão de Direitos de Autor**

No plano da gestão dos direitos de autor de Manuel Cargaleiro, 2025 ficou igualmente marcado por uma decisão estruturante: a formalização do término da representação junto da ADAGP, entidade francesa que historicamente assegurava essa gestão. Esta alteração resultou de uma reflexão estratégica

sobre a necessidade de reforçar o controlo institucional e a proximidade na administração dos direitos associados à obra do Mestre.

Foi iniciado o processo de transição da representação para a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), cuja entrada em vigor produziu efeitos a partir de 2026. Esta mudança permitirá um acompanhamento mais direto e alinhado com o contexto nacional, potenciando uma gestão mais eficaz, transparente e estratégica dos direitos de autor.

Durante o exercício de 2025 foram recebidos os primeiros valores relativos a direitos de autor referentes aos anos de 2024 e 2025, consolidando esta área como uma linha relevante de receita própria da Fundação. Para além da dimensão financeira, a gestão ativa dos direitos assume uma importância estratégica fundamental, uma vez que contribui para a valorização económica sustentável da obra, reforça a proteção jurídica do legado e garante a integridade artística do autor no contexto da sua reprodução e difusão. A reorganização desta área constitui, assim, um dos pilares estruturantes da nova fase da Fundação.

### **Certificação de Obras da autoria de Manuel Cargaleiro**

Em 2025 foi igualmente reativado o procedimento formal de certificação de obras da autoria de Manuel Cargaleiro, em articulação com o comité nomeado pelo próprio Mestre. Após um período de suspensão, a Fundação retomou, no quarto trimestre do ano, este mecanismo como instrumento essencial de salvaguarda da autenticidade da obra e de proteção do mercado.

Ao longo do ano foram submetidos 16 processos de certificação, dos quais resultaram 9 certificados emitidos<sup>1</sup>. Estes dados revelam não apenas a procura existente por validação institucional, mas também a relevância do papel da Fundação na defesa da autenticidade da produção artística do autor.

---

<sup>1</sup> Parte dos processos submetidos no ano de 2025 transitaram para 2026.

## MUSEU CARGALEIRO

### Visitação

Em 2025, o Museu Cargaleiro registou 8.866 visitantes, representando uma variação de -8% face ao ano anterior. Apesar deste ligeiro decréscimo, o Museu manteve-se como o museu mais visitado de Castelo Branco, consolidando a sua posição como principal referência cultural do concelho.

Importa enquadrar estes dados no modelo de gestão atualmente em vigor, assente numa responsabilidade partilhada entre a Fundação Manuel Cargaleiro e a Empresa Municipal ALBIGEC. Compete à ALBIGEC a definição e execução da política de acessos, bilhética e acolhimento, sendo esta entidade responsável pela gestão operacional das entradas e respetivos regimes de gratuitidade. A Fundação assegura a direção artística, orientação programática, a gestão da coleção e a estratégia cultural do equipamento, desenvolvendo a sua ação em articulação institucional permanente com o Município.

A composição dos públicos revela uma distribuição diversificada e transversal. Destacam-se as visitas organizadas, refletindo a importância do Museu nos circuitos de turismo cultural e a dimensão institucional e pedagógica do equipamento. Os segmentos de estudantes (2210 visitantes), adultos (2119) e visitantes com mais de 65 anos (1648) evidenciam a amplitude geracional do público, confirmando o carácter inclusivo e abrangente do Museu.

A evolução da visitação deve ser interpretada à luz de diversos fatores, entre os quais a política de gratuitidade, a evolução dos fluxos turísticos regionais e as limitações estruturais ao nível de recursos humanos, que condicionaram a intensificação programática ao longo do ano. Ainda assim, o Museu demonstrou consistência na captação de públicos e capacidade de resiliência, sustentada na relevância da obra de Manuel Cargaleiro e no reconhecimento público consolidado da instituição.

Em 2025 foram reforçadas dinâmicas de aproximação à comunidade, atividades de mediação e iniciativas direcionadas a públicos específicos, criando condições para a recuperação e crescimento da visitação em 2026, num contexto particularmente significativo marcado pelas comemorações do Centenário.

A manutenção da liderança local em número de visitantes confirma o papel estruturante do Museu Cargaleiro no ecossistema cultural de Castelo Branco e a importância da articulação institucional entre a Fundação, o Município e a ALBIGEC para a consolidação do seu impacto cultural e social.

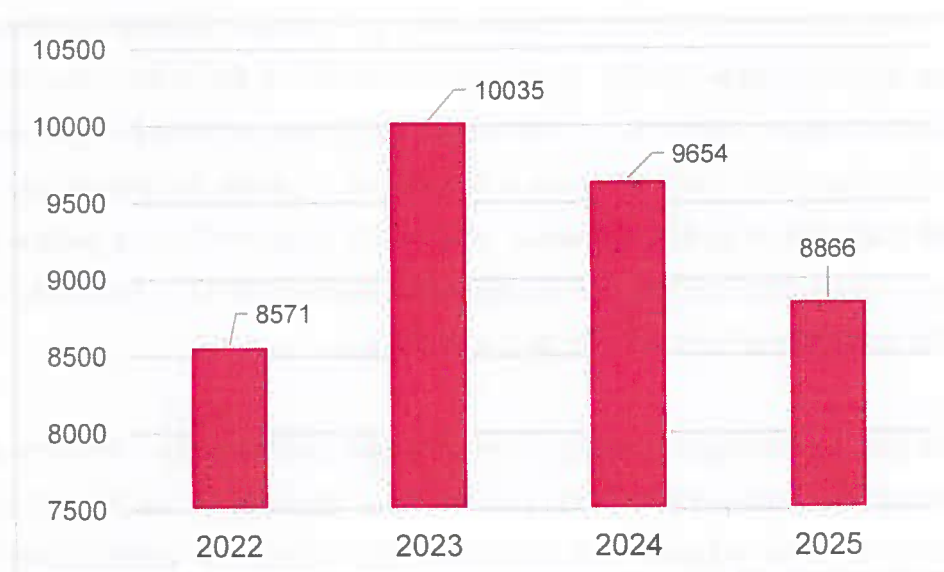


Fig. 1 – Evolução do número total de visitantes (2022-2025)

### Serviço Educativo e Mediação de Públicos

O ano de 2025 representou a continuidade do trabalho desenvolvido pelo Serviço Educativo da Fundação e do Museu Cargaleiro na prossecução dos seus objetivos estratégicos. Foi implementado um conjunto de iniciativas destinadas a promover a participação e o envolvimento dos diversos públicos, reforçando a relação entre a comunidade escolar e o espaço cultural, fomentando práticas de aprendizagem e de fruição artística.

Em 2025, a Fundação apresentou um novo Programa Educativo estruturado para o ano letivo de 2025/2026, o qual foi remetido a todos os estabelecimentos de ensino do concelho de Castelo Branco, com o objetivo de reforçar a articulação institucional com a comunidade escolar e promover uma maior integração do Museu nos percursos educativos locais.

Ao longo do ano, foram estabelecidas relações de proximidade com os públicos e criadas experiências significativas que contribuíram para a divulgação e valorização do acervo da coleção da Fundação. O trabalho desenvolvido reflete o compromisso contínuo com a educação artística e com a valorização do património cultural.

Apesar do empenho da equipa do Museu, não foi possível desenvolver um número mais alargado e abrangente de atividades durante o ano de 2025, atendendo à limitação de recursos humanos e logísticos, que condicionaram a capacidade de resposta às necessidades e solicitações dos públicos. Ainda assim, manteve-se o compromisso com a missão educativa do Museu, assegurando as atividades essenciais e preservando a relação com a comunidade e os públicos regulares.

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro desempenha um papel relevante na dinâmica de ligação da Fundação ao exterior, numa perspetiva de afirmação do espaço museológico como um espaço vivo e aberto à participação do público. Através de atividades como visitas orientadas e oficinas pedagógicas, o Serviço Educativo procura estimular a interação dos diversos públicos com o acervo artístico da Fundação.

No decorrer do ano de 2025, o Serviço Educativo recebeu 1.323 estudantes dos vários níveis de ensino, tanto do concelho de Castelo Branco como de outros concelhos do país, integrados em visitas escolares agendadas ao Museu, os quais participaram em visitas livres, orientadas ou em atividades complementares em formato de atelier.

No âmbito das visitas orientadas, deu-se continuidade ao programa regular, mantendo a estratégia de anos anteriores, com a promoção de temáticas específicas adaptadas à tipologia dos grupos, quer por solicitação das escolas

quer por proposta do Serviço Educativo. O trabalho desenvolvido proporcionou aos grupos escolares e a outros grupos organizados um programa diversificado, com enquadramento e contextualização adequados à identidade da instituição e do território, dando a conhecer a produção artística moderna e contemporânea através da apresentação dos vários núcleos expositivos do espaço museológico.

Verificou-se uma maior afluência de visitantes com solicitação de visita orientada nos meses de março, abril e maio, mantendo-se os grupos escolares como o principal público da programação do Serviço Educativo.

No que respeita às atividades complementares em formato de atelier, foram dinamizados diversos formatos de oficina ao longo do ano, respondendo às características dos diferentes públicos e reforçando a programação dirigida ao público escolar. Estas atividades pedagógicas e percursos temáticos consolidaram a ação do Serviço Educativo ao estimular a interação dos participantes com o acervo artístico, cultural e histórico da Fundação Manuel Cargaleiro. Entre as atividades mais solicitadas continuou a destacar-se a oficina de pintura em azulejo.

As Oficinas de Férias Escolares, desenvolvidas pelo Serviço Educativo ao longo dos últimos anos, mantiveram-se como uma componente relevante da programação. Dirigidas essencialmente a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, estas iniciativas procuram, através da criatividade, experimentação e descoberta, estimular o interesse pela arte e promover novas práticas educacionais que valorizem o conhecimento e a criatividade dos participantes. As atividades, de carácter lúdico-pedagógico, fomentam a dinâmica de grupo e uma ligação mais próxima ao ecossistema da Fundação e Museu Cargaleiro. Em 2025 participaram nas oficinas de férias escolares 108 crianças.

## Oficinas de Férias

### Oficina de Páscoa

#### **Cac'Arte no Museu Cargaleiro**

Nos dias 10 e 17 de abril o Serviço Educativo, em parceria com quatro estagiárias da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação, dinamizou a atividade "Cac'Arte", destinada a crianças dos 6 anos aos 12 anos de idade. Durante duas tardes das férias da Páscoa as crianças foram desafiadas a participar num *Escape Room* no Museu. A iniciativa esteve integrada no âmbito do estágio curricular de iniciação à prática pedagógica.

### Oficina de Verão

#### **"Verão por um fio"**

A Oficina "Verão por um fio" decorreu durante três tardes do mês de setembro, em reta final de férias letivas de verão. As crianças experimentaram diferentes técnicas e linguagens artísticas, sempre inspiradas na obra do Mestre Manuel Cargaleiro, contando ainda com a participação e dinâmica do professor Joaquim Picado e pela jovem Olívia que presenteou uma das tardes com um momento musical ao violino.

### Oficina de Natal

Na interrupção letiva de Natal, o Museu Cargaleiro voltou a abrir as portas à criatividade dos mais novos com uma nova oficina especialmente preparada para esta época festiva. Nos dias 17, 18 e 19 de dezembro, durante as tardes, crianças dos 6 aos 10 anos de idade exploraram diferentes materiais e expressões plásticas associadas ao imaginário do Natal. Durante as três tardes, os participantes foram desafiados a criar peças originais utilizando materiais reaproveitados, experimentando processos manuais que estimulam a imaginação, a concentração e o gosto pela descoberta. Entre construções temáticas, trabalhos com texturas, pequenos projetos decorativos e até um momento dedicado aos sabores da quadra, estas oficinas proporcionaram um ambiente criativo onde cada criança desenvolveu a sua expressão artística.

## Programação para a Comunidade

“O Museu foi ao centro de dia!”

Nos dias 8 e 22 de maio o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro deslocou-se ao Centro de Dia Santo António e ao Lar Adriano Godinho, para dar a conhecer o Museu, o artista e as suas obras de arte aos utentes que não têm possibilidades de se deslocar a este espaço cultural nas proximidades da instituição. A visita culminou com a realização de uma pintura em azulejo, envolvendo 15 utentes.

“Uma história encenada no Museu!”

No dia 29 de maio, o Museu Cargaleiro recebeu 18 crianças do Jardim de Infância do Castelo, para assistir à encenação de uma história infantil inspirada na obra do Mestre Cargaleiro. A atividade foi dinamizada pelas estagiárias da Licenciatura em Ensino Básico da Escola Superior de Educação, no âmbito do estágio curricular de iniciação à prática pedagógica-contextos não formais, onde contaram com o apoio da equipa do Serviço Educativo do Museu.

## Provas da Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco

O Museu Cargaleiro recebeu as provas de aptidão profissional de duas alunas da Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco. Djenifer Correia e Lissa Varela, alunas de Guitarra Clássica, que estiveram no Museu Cargaleiro e concluíram com sucesso mais uma etapa dos seus percursos formativos. O recital contou com a presença de 20 pessoas.

## **20.º Aniversário do Museu Cargaleiro**

O Museu Cargaleiro assinalou, no dia 9 de setembro de 2025, o seu 20.º aniversário, celebrando duas décadas de afirmação cultural e artística em Castelo Branco. A efeméride constituiu não apenas um momento de celebração simbólica, mas também uma oportunidade para projetar o futuro da Fundação e iniciar um ciclo de dinamização que enquadra a preparação das comemorações do Centenário de Manuel Cargaleiro.

Foi desenhado um conjunto de iniciativas destinadas a diversos públicos, reforçando a ideia de um museu vivo, participado e aberto à comunidade. O programa integrou atividades de natureza artística, pedagógica e comunitária, procurando envolver diferentes gerações e estimular novas formas de relação com o espaço museológico.

O momento central das comemorações ocorreu no próprio dia 9 de setembro, com o lançamento público dos Prémios Manuel Cargaleiro, iniciativa que marca o início de uma nova etapa da Fundação, orientada para o apoio à criação artística contemporânea e para a valorização da investigação em torno da obra do Mestre. A cerimónia contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Dr. Leopoldo Rodrigues, da Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel Cargaleiro, Sra. D. Isabel Brito da Mana, e do Presidente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Professor Doutor Eduardo Duarte.

A celebração do 20.º aniversário constituiu, assim, um momento de afirmação institucional e de projeção estratégica, reforçando o compromisso da Fundação com a comunidade, com a criação artística e com a preparação de um novo ciclo que culminará nas comemorações do Centenário.

### “A Roda do Oleiro”

Integrado nas comemorações, foi ainda dinamizada pelo ceramista Pedro Rafael, uma oficina de cerâmica. Crianças, jovens e adultos tiveram a oportunidade de experimentar uma roda de oleiro, num dia marcado pelo aprofundar das técnicas de esgrafitado, carimbagem cerâmica e aplicação de engobes sobre azulejos.

### Visita encenada com “Tramédia”

Inserida nas Jornadas Europeias do Património e ainda no âmbito das comemorações do aniversário do Museu, teve lugar no dia 21 de setembro, uma visita encenada ao museu, conduzida pelo grupo de teatro Tramédia. Esta atividade contou com 30 participantes e foi dirigida a famílias.

### “Afinal tu e eu também somos um Museu”

No âmbito das iniciativas de aproximação à comunidade — e, em particular, às famílias — a Fundação acolheu a atividade teatral “Afinal tu e eu também somos um Museu”, dinamizada pelo grupo VÁATÃO – Teatro de Castelo Branco (Maria da Luz Lopes e Guilherme Aguiar). Esta proposta convidou o público a refletir sobre o património imaterial que cada indivíduo transporta consigo, reforçando a ideia de que o museu é também um espaço de identidade e partilha.

### Sessão de Desenho com o Castelo Branco Drawing Club

Realizou-se no dia 25 de outubro a primeira sessão do Castelo Branco Drawing Club no Museu Cargaleiro. A iniciativa contou com 20 participantes que trouxeram ao museu o prazer do desenho de modelo, da observação e do encontro em torno da criação artística, tornando o Museu um espaço vivo de experiência e criação artística.

### Puzzle Comunitário

A Fundação Manuel Cargaleiro lançou, no dia 9 de setembro, o desafio aos visitantes do museu para a construção de um puzzle de 8 mil peças, com a reprodução da obra “Reflexos de Paris”, uma obra icónica que se encontra em exposição na entrada do museu. A iniciativa foi pensada para envolver a comunidade e recebeu o contributo de centenas de visitantes ao longo dos últimos três meses do ano, que ajudaram nesta dinâmica colaborativa. O puzzle viria a ser concluído pelas mãos de dois jovens de Viseu e Viana do Castelo no dia 6 de dezembro.

### Acolhimento de iniciativas de entidades externas

#### Ensaio sobre Teatro de Vicente Sanches

No dia 9 de fevereiro, a Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro acolheu a apresentação do livro “Teatro de Vicente Sanches”, da autoria do jovem alcaïnense Rodrigo Cruz, que editou o seu primeiro livro - um ensaio sobre Vicente Sanches, que durante décadas foi professor de filosofia na Escola Secundária Nuno Álvares. A iniciativa de apresentação do livro esteve a cargo da Editora e Produtora de Atividades Culturais - Alma Azul.

#### Apresentação do livro “O Som da Noite”

Teve lugar no dia 27 de setembro, na Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro, a apresentação do livro “O Som da Noite” da autoria de José Guardado Moreira. A apresentação do livro também foi organizada pela editora Alma Azul.

#### Apresentação do Livro “Busto de Vaz Preto”

O investigador Leonel Azevedo apresentou publicamente, no dia 6 de setembro, na Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro, o livro “Busto de Vaz Preto”, numa sessão que contou com a presença de cerca de 40 participantes.

A obra traça um breve historial da iniciativa de erigir um monumento em honra do parlamentar oitocentista Manuel Vaz Preto Giraldes, reunindo um conjunto de relevantes contributos para a compreensão deste processo histórico. Para além da contextualização da figura de Vaz Preto, o livro revela aspetos significativos sobre o enquadramento político e social que conduziu à edificação do busto, sobre o seu autor — António Augusto da Costa Mota — e sobre os diferentes locais inicialmente equacionados e posteriormente concretizados para a sua implantação.

### **Loja e Merchandising**

Em 2025 foi redesenhada a linha de merchandising da Fundação Manuel Cargaleiro, num esforço de renovação estética, diversificação de oferta e reforço da identidade institucional. Esta reformulação procurou alinhar os produtos disponíveis na loja do Museu com uma estratégia mais contemporânea, coerente com a linguagem visual da Fundação e com o universo artístico do Mestre Cargaleiro.

Foram apresentadas novas propostas dirigidas tanto ao público escolar como a visitantes e colecionadores ocasionais, integrando uma linha de materiais como canetas, livros e blocos de notas, concebidos com recurso a representações integrais de obras ou elementos gráficos inspirados na obra de Manuel Cargaleiro.

Paralelamente, foram introduzidas novas recordações do Museu, como ímanes com reproduções de azulejos, garrafas térmicas, sacos reutilizáveis e t-shirts, ampliando a oferta e criando produtos de uso quotidiano associados à identidade da coleção da Fundação.

Em destaque esteve o desenvolvimento da linha de puzzles, concebida como produto diferenciador e elemento de forte ligação à dimensão visual e compositiva da obra de Manuel Cargaleiro. Para o efeito, foi estabelecida uma parceria com a empresa Mundo do Puzzle, especializada na produção de

edições personalizadas. No âmbito desta colaboração foram lançadas duas edições limitadas a 100 unidades cada: um puzzle de 1.000 peças com reprodução da obra *Carreaux Diamands* e um puzzle de 500 peças com reprodução de uma obra em guache sobre papel, de 1998.

Estas edições limitadas reforçaram a estratégia de valorização do merchandising como instrumento de difusão artística e geração de receita própria, tendo sido particularmente bem acolhidas pelo público.

## GESTÃO DA COLEÇÃO E PROGRAMAÇÃO EXPOSITIVA

O ano de 2025 assumiu particular relevância no domínio da gestão da coleção e da programação expositiva da Fundação Manuel Cargaleiro, afirmando uma nova fase de consolidação patrimonial e de projeção cultural do legado do Mestre. Num contexto de reorganização institucional e de redefinição estratégica após o falecimento do seu instituidor, a Fundação reforçou o seu papel enquanto entidade responsável não apenas pela preservação física do acervo, mas também pela sua valorização crítica, circulação pública e enquadramento curatorial.

A gestão da coleção foi entendida, ao longo do ano, como uma responsabilidade estruturante da missão fundacional, implicando decisões estratégicas quanto à consolidação do património próprio, ao acompanhamento de empréstimos, à articulação com galerias e instituições parceiras e à garantia da coerência do discurso expositivo do Museu. Paralelamente, a programação expositiva foi orientada por uma lógica de cooperação institucional e de projeção nacional e internacional, assegurando que a obra de Manuel Cargaleiro continuasse a dialogar com diferentes contextos culturais e a alcançar novos públicos.

Este duplo eixo — consolidação do acervo e dinamização expositiva — constituiu um dos pilares centrais da atuação da Fundação em 2025, preparando o terreno para um ciclo de maior visibilidade e afirmação que se intensificará no contexto das comemorações do Centenário.

### **Aquisição da obra “Vaso Monumental”**

Em 2025 a Fundação realizou, pela primeira vez desde a sua instituição, a aquisição direta de uma obra para a sua coleção: o *Vaso Monumental*, em exposição no Museu Cargaleiro ao abrigo de um empréstimo da Galerie Hélène Bailly.

A aquisição desta peça assume um significado particularmente simbólico e estratégico. Trata-se de uma obra de grande escala e forte presença expositiva, que vinha integrando o percurso museológico e cuja permanência no Museu correspondia a uma vontade expressamente manifestada pelo Mestre em vida. Ao concretizar esta aquisição, a Fundação não apenas reforça o seu património artístico, como também cumpre um desígnio pessoal do autor.

Este momento marca um ponto de viragem na política de coleção da Fundação, sinalizando o início de uma estratégia mais ativa de consolidação e valorização do seu acervo.

### **Coleção de Cerâmica da autoria de Manuel Cargaleiro**

Em 2025 continuou-se a desenvolver um trabalho estruturante de reorganização, arrumação e acondicionamento da coleção de cerâmica nas reservas do Polo da Cerâmica, num processo orientado para a melhoria das condições de conservação, inventário e acessibilidade ao acervo. Esta intervenção permitiu sistematizar o armazenamento das peças, reforçar critérios de conservação preventiva e criar condições técnicas mais adequadas para futuras operações de estudo, empréstimo e trabalho curatorial.

Este processo integrou a preparação da grande exposição dedicada à obra cerâmica de Manuel Cargaleiro, cuja inauguração está prevista para 2026. Ao longo do ano prosseguiu o trabalho curatorial associado a este projeto, sob a

supervisão da curadora Dra. Rosário Salema de Carvalho<sup>2</sup>, tendo sido definidos os núcleos temáticos, o percurso expositivo e o enquadramento interpretativo da mostra.

A exposição, designada até à data como “Polo da Cerâmica” do Museu Cargaleiro, assumirá temporariamente, durante o período da sua realização, a configuração de um terceiro núcleo do Museu Cargaleiro em Castelo Branco, reforçando a dimensão física e programática da instituição no território.

Este projeto está a ser desenvolvido em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Castelo Branco, constituindo uma iniciativa estruturante no âmbito das comemorações do Centenário.

Reunindo um conjunto significativo de obra cerâmica e propondo uma leitura aprofundada da importância da cerâmica na trajetória artística do Mestre, esta exposição representa um dos projetos mais ambiciosos da Fundação. Trata-se, igualmente, de um desígnio que Manuel Cargaleiro manifestou em vida como uma das suas ambições — a concretização de um espaço expositivo dedicado à centralidade da cerâmica no seu percurso artístico — projeto que não foi possível materializar durante a sua vida. A sua concretização no contexto das comemorações do Centenário assume, por isso, um significado particularmente simbólico, constituindo uma forma de honrar essa vontade e de afirmar, de forma estruturada e duradoura, a relevância da cerâmica no legado do Mestre.

---

<sup>2</sup> A Dra. Rosário Salema de Carvalho, atual Diretora do Museu Nacional do Azulejo, integra o Conselho de Curadores da Fundação Manuel Cargaleiro por inerência das funções que exerce naquele Museu.

### **Exposição temporária “O Infinito Lugar da Luz”**

No plano da programação expositiva e da circulação da obra de Manuel Cargaleiro, 2025 ficou igualmente assinalado pela concretização da exposição “O Infinito Lugar da Luz” na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, organizada pela Câmara Municipal do Seixal e com curadoria da Arquiteta Mafalda Mendonça.

Esta exposição constitui um marco de especial importância para a Fundação Manuel Cargaleiro, uma vez que, para além de apresentar ao público um conjunto representativo de obras do Mestre, tanto na sua vertente de autor como de colecionador, a mostra inaugura uma nova etapa de cooperação entre as duas instituições, marcada pelo diálogo e pelo propósito comum de valorizar e difundir o seu legado.

Ainda que temporária na sua natureza, a exposição integra uma dimensão permanente de grande simbolismo: a recriação de um dos ateliers do Mestre — espaço que evoca, de forma viva, o ambiente profícuo de criação e produção artística de Manuel Cargaleiro. Este gesto traduz não apenas um tributo à sua obra, mas também a vontade partilhada de preservar a memória e a inspiração do artista, numa homenagem agora perpetuada.

A Fundação Manuel Cargaleiro saúda, nesta exposição, a cooperação com a Câmara Municipal do Seixal e manifesta a convicção de que se inicia uma colaboração duradoura e profícuo, capaz de reforçar a presença e o reconhecimento da obra do Mestre no panorama artístico contemporâneo. Esta proximidade inscreve-se numa política cultural comum de difusão de um dos mais célebres artistas portugueses dos séculos XX e XXI, garantindo que, através da sua obra, Manuel Cargaleiro continue a inspirar novas gerações.

### **Exposição temporária “Partitura Mediterranea. Le ceramiche di Manuel Cargaleiro a Ravello”**

A exposição “*Partitura Mediterranea. Le ceramiche di Manuel Cargaleiro a Ravello*”, apresentada no Auditório Oscar Niemeyer, em Ravello, Itália, integrou a programação da Fondazione Museo Manuel Cargaleiro, reforçando a projeção internacional da obra do Mestre no contexto cultural italiano.

Esta exposição constitui um eixo estruturante da presença internacional do legado do Mestre, evidenciando a forte ligação cultural entre a sua obra cerâmica e o universo mediterrânico. A mostra reforça a dimensão poética, cromática e musical que caracteriza a produção do autor, inserindo-a num contexto geográfico e simbólico particularmente significativo.

A Fundação Manuel Cargaleiro promoveu a divulgação institucional desta exposição junto dos seus públicos, parceiros e redes de contacto, sublinhando a importância da cooperação entre a Fundação Manuel Cargaleiro e o Município de Ravello na valorização e circulação internacional da obra.

## APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA

### **1ª Edição dos Prémios Manuel Cargaleiro**

O ano de 2025 marcou o lançamento oficial dos Prémios Manuel Cargaleiro, iniciativa estruturante que inaugura um novo eixo estratégico da Fundação, orientado para a promoção da criação artística contemporânea e para o incentivo à investigação em torno da vida e obra do Mestre. Instituídos em homenagem a Manuel Cargaleiro (1927–2024), os Prémios afirmam-se como instrumento de continuidade do seu legado, convocando novas gerações a dialogar com os valores de liberdade criativa, experimentação plástica e inovação que marcaram o seu percurso.

Desenvolvidos em parceria com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e com a Câmara Municipal de Castelo Branco, e contando com o patrocínio da Caixa de Crédito Agrícola da Beira Baixa Sul, os Prémios assumem um âmbito nacional, aberto à participação de artistas, estudantes e investigadores de todo o país e do estrangeiro.

Esta colaboração reforça a dimensão académica e cultural do projeto, promovendo uma ligação consistente entre o território, o ensino artístico superior e a Fundação.

A apresentação pública da primeira edição teve lugar em Castelo Branco, no âmbito das comemorações do 20.º aniversário do Museu Cargaleiro, simbolizando o início de um novo ciclo institucional. Paralelamente, foram realizadas sessões de apresentação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, assegurando contacto direto com a comunidade artística e académica e reforçando a dimensão nacional do projeto

A primeira edição contempla três categorias — Prémio Revelação, Prémio Cargaleiro e Prémio Investigação — refletindo a ambição de cruzar criação artística e reflexão crítica. O júri integra personalidades de reconhecido mérito no panorama artístico nacional, designadamente Alexandre Farto (Vhils), Graça

Morais e Sandra Vieira Jürgens, assegurando exigência, pluralidade de perspetivas e elevado rigor no processo de avaliação.

A iniciativa inscreve-se ainda no programa de celebrações do Centenário do nascimento de Manuel Cargaleiro, cuja programação terá início em 2026 e se prolongará até 2028. A exposição coletiva dos finalistas, a realizar no Museu Cargaleiro, e a cerimónia oficial de entrega dos prémios, prevista para a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, constituirão momentos estruturantes desse programa

O lançamento dos Prémios implicou um trabalho estruturado de comunicação institucional, para além da presença regular nas redes sociais, incluindo a produção de materiais audiovisuais, a emissão de três comunicados de imprensa e a articulação com diversos órgãos de comunicação social.

Esta estratégia permitiu assegurar ampla visibilidade mediática e consolidar o posicionamento da Fundação como agente ativo na promoção da criação contemporânea em Portugal.

## COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Em 2025 foi desenvolvido um esforço estruturado de reforço da comunicação institucional e da visibilidade pública da Fundação Manuel Cargaleiro, entendido como eixo estratégico para a consolidação da sua notoriedade e afirmação no panorama cultural.

Destaca-se o lançamento do novo website, concebido como plataforma estruturante de informação, valorização do acervo e divulgação das atividades da Fundação. O novo site permitiu reorganizar conteúdos, melhorar a experiência de navegação e reforçar a identidade visual da instituição, constituindo um instrumento essencial de comunicação com públicos nacionais e internacionais.

Paralelamente, registou-se um reforço significativo da presença nas redes sociais, com um aumento de 34% no número de publicações ao longo do ano, totalizando 67 conteúdos divulgados e traduzindo-se na captação de 1.074 novos seguidores. Esta dinâmica permitiu ampliar o alcance digital da Fundação e fortalecer a relação com diferentes segmentos de público.

Para além da comunicação digital, foi desenvolvido um trabalho consistente de relação com os órgãos de comunicação social, sendo que foram registadas 38 notícias e referências na comunicação social diretamente associadas ao lançamento e divulgação dos Prémios Manuel Cargaleiro, refletindo a ampla projeção mediática da iniciativa. Entre essas referências destacam-se órgãos de comunicação social de âmbito nacional, como o *Público* e o *Observador*, reforçando a visibilidade da Fundação no panorama cultural português.

Importa ainda salientar a participação televisiva no programa *Portugal em Direto*, da RTP, por ocasião das comemorações do 20.º aniversário do Museu Cargaleiro.

O reforço da comunicação em 2025 integrou-se numa estratégia de posicionamento institucional, preparando o ciclo de maior visibilidade associado às comemorações do Centenário e afirmando a Fundação Manuel Cargaleiro como entidade cultural estruturada, dinâmica e orientada para o futuro.

## ANEXOS

Imagens de divulgação e fotografias

Oficina de Páscoa

**Cac'Arte no Museu Cargaleiro**

**CAC'ARTE**  
**NO MUSEU CARGALEIRO**

**10 ABRIL**  
10:00 - 11:00 | 13:00 - 14:00

**17 ABRIL**  
10:00 - 11:00

**CRIANÇAS DOS 6 AOS 12 ANOS**  
**LIMITADA A 24 PARTICIPANTES EM CADA SESSÃO**

**FÉRIAS DA PÁScoa 2025**

Reservar marcação prévia: [museu@fundacaocargaleiro.pt](mailto:museu@fundacaocargaleiro.pt) ou 272517341 (fehérizada para rede fixa nacional). Presencialmente no Museu Cargaleiro - Rua dos Cavaleiros, n.º 21, 1000-100 Casaleiro, Vila Franca de Xira.

Este projeto é financiado pelo município de Vila Franca de Xira e apoiado pelo Conselho Regional de Turismo e Turismo de Vila Franca de Xira em colaboração com o Museu Cargaleiro e a Fundação Cargaleiro.

**ANEXOS**

Oficina de Verão  
"Verão por um fio"

**VERÃO  
POR UM FIO!**

**3 DIAS DE FÉRIAS | MUSEU CARGALEIRO**  
**10, 11 E 12 DE SETEMBRO | VAGAS LIMITADAS**  
**14H00 - 18H00**

Inscrições e mais informações:  
[museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt](mailto:museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt)

FUNDACÃO  
**CARGALEIRO**

Comunidade Municipal  
**CASTELO  
BRANCO**

ANEXOS

Oficina de Natal



# OFICINAS DE NATAL

**3 DIAS DE FÉRIAS | MUSEU CARGALEIRO**  
**17, 18 E 19 DE DEZEMBRO | VAGAS LIMITADAS**  
**14H00 - 18H00**

Inscrições e mais informações:  
[museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt](mailto:museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt)

FUNDAÇÃO  
**CARGALEIRO**

MUSEU DE CIÊNCIAS  
**CASTELO  
BRANCO**

ANEXOS

20.º Aniversário do Museu Cargaleiro



ANEXOS

20.º Aniversário do Museu Cargaleiro



ANEXOS

“A Roda do Oleiro”



**MUSEU CARGALEIRO • 20<sup>th</sup> ANIVERSÁRIO**  
**2005**  
**2025**

# A RODA DO OLEIRO

**C/ O CERAMISTA PEDRO RAFAEL**

**13 SETEMBRO | MUSEU CARGALEIRO**  
**1H30 DE ATIVIDADE | VAGAS LIMITADAS**

Inscrições e mais informações:  
[museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt](mailto:museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt)

FUNDAÇÃO CARGALEIRO

CASTELO BRANCO

ANEXO

Visita Encenada com “Tramédia”



**VISITA ENCENADA  
COM “TRAMEDIA”**

**VISITA TEATRAL | MUSEU CARGALEIRO**  
**21 DE SETEMBRO | VAGAS LIMITADAS**  
**11H00 - 12H00**

Inscrições e mais informações:  
[museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt](mailto:museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt)

**CARGALEIRO**  **CASTELO  
BRANCO**

ANEXOS

“Afinal tu e eu também somos um Museu”

**“AFINAL TU E EU  
TAMBÉM SOMOS  
UM MUSEU”**

**TEATRO GRATUITO | MUSEU CARGALEIRO**  
**14 DE SETEMBRO | VAGAS LIMITADAS**  
**11H00 - 12H00**

Inscrições e mais informações:  
[museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt](mailto:museu.cargaleiro@cm-castelobranco.pt)

FUNDAÇÃO  
CARGALEIRO

FUNDAÇÃO  
CASTELO  
BRANCO

ANEXOS

Sessão de desenho com o Castelo Branco Drawing Club



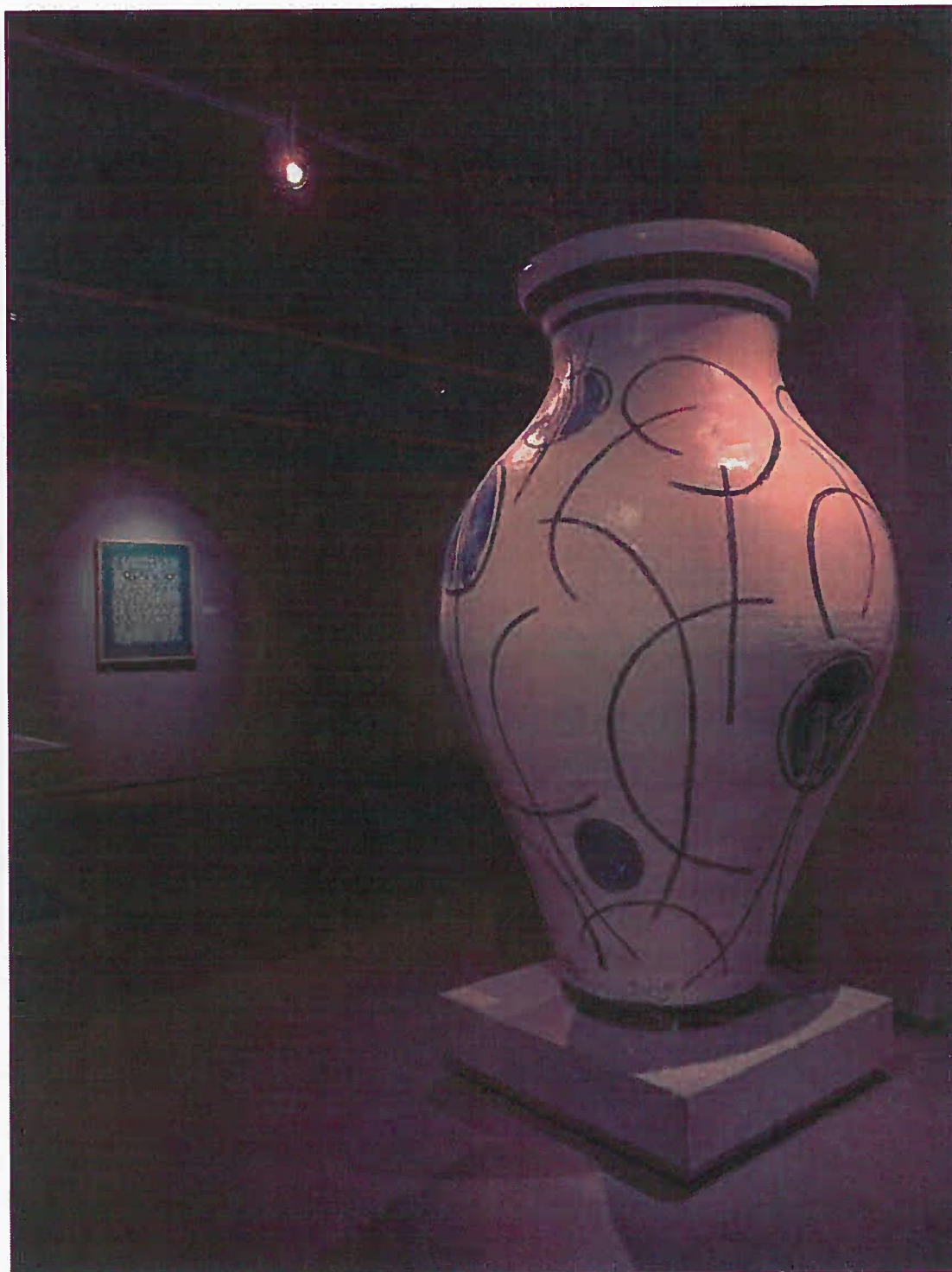
ANEXOS

Puzzle Comunitário



ANEXOS

Aquisição da obra “Vaso Monumental”



ANEXOS

Exposição temporária "O Infinito Lugar da Luz"



O Infinito Lugar da Luz

**Manuel  
Cargaleiro**

ANEXOS

Exposição temporária "O Infinito Lugar da Luz"



**ANEXOS**

Exposição temporária “Partitura Mediterranea. Le ceramiche di Manuel Cargaleiro a Ravello”

The poster features a blue background with a red top bar. At the top, there are logos for: Regione Campania, Comune di Ravello, Centro Culturale Oscar Niemeyer, and Fondazione Museo Cargaleiro. The main text is centered and reads: "11 OTTOBRE - 5 NOVEMBRE 2025 PARTITURA MEDITERRANEA LE CERAMICHE DI MANUEL CARGALEIRO A RAVELLO". Below this, it says "RAVELLO, AUDITORIUM OSCAR NIEMEYER" and "INAUGURAZIONE 10 OTTOBRE 2025, ORE 11.30". At the bottom right, it says "APERTURA NATALIZIA CHRISTMAS OPENING 27 DIC '25 - 6 GEN '26". There are four decorative geometric shapes: a red circle in a dark square, a dark square with a green vertical bar, a dark square with a white diamond, and a yellow and black diamond.

**11 OTTOBRE - 5 NOVEMBRE 2025**  
**PARTITURA MEDITERRANEA**  
**LE CERAMICHE DI**  
**MANUEL CARGALEIRO**  
**A RAVELLO**

**RAVELLO, AUDITORIUM OSCAR NIEMEYER**  
**INAUGURAZIONE**  
**10 OTTOBRE 2025, ORE 11.30**

**APERTURA NATALIZIA**  
**CHRISTMAS OPENING**  
**27 DIC '25 - 6 GEN '26**

FUSO

ANEXOS

1ª Edição dos Prémios Manuel Cargaleiro

FUNDAÇÃO CARGALEIRO

b a

belas-artes ulisboa

Clínica Hospital CASTELO BRANCO

CA Crédito Agrícola

FMC-A 654

**PRÉMIOS  
MANUEL  
CARGALEIRO**

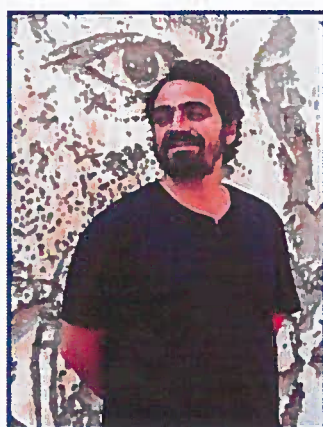
PRÉMIO REVELAÇÃO | PRÉMIO CARGALEIRO  
PRÉMIO INVESTIGAÇÃO

WWW.FUNDAÇAO MANUEL CARGALEIRO.PT

1962  
CARGALEIRO

**ANEXOS**

1ª Edição dos Prémios Manuel Cargaleiro



© Lauren Cowart, 2018

**Alexandre Farto (aka Vhils)**  
Artista Visual



© carbonara.st

**Sandra Vieira Jürgens**  
Curadora da Coleção de Arte  
Contemporânea do Estado



© Miguel Silva, 2016

**Graça Morais**  
Artista Visual

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

O presente Relatório de Atividades relativo ao exercício de 2025 foi aprovado por unanimidade pelo Conselho de Administração da Fundação Manuel Cargaleiro, na reunião realizada a 19 de janeiro de 2026, conforme consta da Ata n.º 44, ficando o presente documento anexo à referida ata e dela fazendo parte integrante.

Maria Isabel Leal Brito da Mana

Maria Isabel Leal Brito da Mana



Assinado por: Ângelo Gabriel  
Ribeirinho dos Santos Paupério  
Identificação: B103723671  
Data: 2026-04-09 às 19:23:28

Ângelo Paupério

António Coutinho

Assinado por: **António José da Silva  
Coutinho**  
Num. de Identificação: 08419828  
Data: 2026.04.06 11:27:44+01'00'

João Assinado por: **João José Teixeira Pires**  
Num. de Identificação: 04184514  
Data: 2026.03.10 17:32:30+00'00'



Manuel Eanes

Assinado por: **Manuel António Neto  
Portugal Ramalho Eanes**  
Num. de Identificação: 10072956  
Data: 2026.03.24 19:06:27 +0000